



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E  
MATEMÁTICA**

**A CONSTITUIÇÃO PARA A DOCÊNCIA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
DAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM ESTUDO  
COMPARATIVO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE MANAUS, AMAZONAS**

**HENRIQUE ROGÉRIO ROCHA DA CRUZ**

**MANAUS - AM**

**2020**

**HENRIQUE ROGÉRIO ROCHA DA CRUZ**

**A CONSTITUIÇÃO PARA A DOCÊNCIA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
DAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM ESTUDO  
COMPARATIVO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE MANAUS, AMAZONAS**

Dissertação de Mestrado do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Amazonas para a obtenção de título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, na linha de pesquisa formação de professores.

**ORIENTADOR: PROF. DR. WELTON YUDI ODA**

**MANAUS – AM**

**2020**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C957c Cruz, Henrique Rogério Rocha da  
A constituição para a docência e o estágio supervisionado das licenciaturas em ciências biológicas: um estudo comparativo em instituições públicas de Manaus, Amazonas / Henrique Rogério Rocha da Cruz . 2020  
87 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Welton Yudi Oda  
Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Formação de Professores. 2. Constituição Docente. 3. Estágio Supervisionado. 4. Manaus. I. Oda, Welton Yudi. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

## **DEDICATÓRIA**

**Dedico esse trabalho.....**

**Especialmente aos meus pais, que  
sempre me conduziram no caminho da  
educação e estão ao meu lado em todas as  
etapas da vida. Ao meu filho e minha  
esposa que com paciência e dedicação  
souberam me levantar nos momentos mais  
difíceis.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, pelas conversas e reflexões necessárias para um melhor caminhar.

Aos meus pais, Sebastião Carneiro da Cruz e Evelyn Rocha da Cruz, por terem me dado toda educação suficiente para trilhar por bons caminhos e colher os merecidos frutos dessa caminhada e por apostarem no meu futuro e acreditarem na minha vitória. Aos meus irmãos, que de forma discreta e harmoniosa sabem valorizar meus passos na busca por conhecimento.

À minha família, Diana Nunes de Oliveira Cruz (esposa) e Pedro Henrique de Oliveira Cruz (filho), que sempre estão ao meu lado me fortalecendo.

Ao meu orientador Dr. Welton Yudi Oda, que com muita paciência, dedicação e compreensão me conduziu por essa experiência pedagógica maravilhosa compartilhando discussões e aprendizados, além do vínculo de amizade pelo mesmo, sempre com muito respeito e admiração.

Ao Prof. Dr. José Francisco de Magalhães Netto, a quem agradeço imensamente por todo incentivo e apoio prestados durante minha jornada, estando à frente na coordenação do programa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UFAM, especialmente aos professores que transmitiram conhecimento necessário para um embasamento teórico, incentivo e apoio prestados.

Aos colegas da turma de 2017 do PPGECIM e aos demais pela troca de ideias e informações que serviram para o enriquecimento profissional.

Aos meus amigos que sempre acreditaram, apoiaram e souberam me incentivar mesmo nos momentos mais difíceis de prosseguir.

Especialmente, gostaria de agradecer do fundo do coração à minha esposa, Diana Nunes de Oliveira Cruz, que com sua sabedoria, paciência, amor e dedicação, me fez concluir essa pesquisa e me ensinar a escrever um dos capítulos mais importantes da minha vida. Nas horas difíceis de desânimo

e depressão ela me acolheu bondosamente e mostrou que eu poderia finalizar o mestrado mesmo com minhas limitações e as adversidades do caminho.

**“Ensinar o povo a ver criticamente o mundo é sempre uma prática incômoda para os que fundam os seus poderes sobre a inocência dos explorados”**

**PAULO FREIRE**

## RESUMO

O presente estudo visou analisar o papel do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a fim de compreender como ocorre, nesta etapa, a formação dos professores de Biologia. A pesquisa teve como *corpus* a legislação vigente sobre a formação de professores e sobre o estágio supervisionado, os projetos pedagógicos, os planos de ensino dos cursos das Instituições Públicas de Ensino Superior de Manaus e também questionários aplicados a estagiários e professores supervisores dos estágios supervisionados I e IV. Os resultados da pesquisa indicam que as licenciaturas analisadas apresentam características próprias de cada instituição. Os Projetos Pedagógicos contemplam aspectos determinados pela resolução em vigor. Ressaltam a preocupação com o licenciando em desenvolver uma prática investigativa de sua realidade, analisando sua prática docente sempre de forma crítica. As instituições apresentam regência apenas como um momento para o estagiário ministrar aulas sem considerar a postura investigativa. Os Planos de Ensino apresentam consonância com as diretrizes solicitadas pelos documentos oficiais, embora com alguns traços do modelo tecnicista. Nas instituições, o estágio inicia partir do quinto período, com a observação no estágio inicial e a regência no último estágio. Ocorre a realização de atividades como leitura de textos e discussão, exposição de experiências vivenciadas pelos estagiários nas escolas, produções textuais, relatórios de estágio, aplicação de projetos de intervenção e/ou produção de artigos. Os estagiários sugeriram maior aproximação entre universidade e a escola, mais tempo para elaborar as práticas pedagógicas; aumentar o tempo do estagiário na escola; solucionar possíveis imprevistos que atrapalham o plano de estágio, como a greve; escolas mais próximas de suas residências; igualar os calendários entre universidade e escola; Os professores supervisores fazem a acolhida ao estagiário, disponibilizam o conteúdo programático da disciplina; orientam para elaboração e correção de atividades e avaliações; alguns contestam a ausência do professor orientador na escola pra um acompanhamento mais rigoroso do estagiário.

**Palavras chaves:** formação de professores, constituição docente, estágio supervisionado



## **ABSTRACT**

The present study aimed to analyze the role of the supervised internship in the Biological Science Degree Course, in order to understand how the training of Biology teachers occurs at this stage. The corpus of the research was the current legislation on teacher training and supervised internship, pedagogical projects, teaching plans for the courses of the public institutions of higher education in Manaus and also questionnaires applied to supervised interns and supervisors of supervised internships I and IV. The results of the research indicate that the degrees studied have characteristics specific to each institution. The Pedagogical Projects contemplate aspects determined by the current resolution. They emphasize the concern with the licensee to develop and investigate practice of their reality, analyzing their teaching practice always in a critical way. The institutions present regency only as a moment for the intern to teach classes without considering the investigative stance. The Teaching Plans are in line with the guidelines requested by the official documents, although with some features of the technical model. In institutions, the internship starts from the fifth period, with observation in the initial stage and conducting in the last stage. Activities such as reading texts and discussion, exposure of experiences lived by interns in schools, textual productions, internship reports, application of research projects and/or productions of articles occur. The interns suggested a closer relationship between the university and the school, more time to develop pedagogical practices; increase the intern's time at school; solve possible unforeseen events that hinder the internship plan, such as the strike; schools closest to their homes; match the calendars between university and school; the supervising professors welcome the intern, provide the programmatic content of the discipline, guide for the elaboration and correction of activities and evaluations; some contest the absence of the tutor at the school for a more rigorous monitoring of the intern.

**Key words:** teacher training, teacher constitution, supervised internship

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CB – Ciências Biológicas

CN – Ciências Naturais

ES – Estágio Supervisionado

IES – Instituição de Ensino Superior

PE – Plano de Ensino

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

SEDUC – Secretaria do Estado de Educação e Qualidade do Ensino

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Quadro comparativo entre as IES – Estágio Supervisionado I .....</b>	<b>40</b>
<b>Quadro comparativo entre as IES – Estágio Supervisionado IV .....</b>	<b>44</b>

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1 – ASPECTOS LEGAIS E HISTÓRICOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS .....</b>	<b>03</b>
1.1. Constituição e Formação docente .....	03
1.2. Aspectos Legais do Estágio Supervisionado .....	05
1.3. Estágio Supervisionado na Licenciatura em Ciências Biológicas .....	08
<b>CAPÍTULO 2 – TRILHA TEÓRICO-METODOLÓGICA .....</b>	<b>12</b>
2.1. Aspectos éticos .....	12
2.2. Área de estudo .....	12
2.3. Delineamento amostral e Obtenção dos dados .....	14
2.4. Análise de dados .....	15
<b>CAPÍTULO 3 – O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DA ÁREA URBANA DE MANAUS .....</b>	<b>17</b>
3.1. Análise dos documentos oficiais das instituições pesquisadas .....	17
3.1.1. Projeto Pedagógico dos Cursos – IES1, IES2 e IES3.....	17
3.1.2. Plano de Ensino – IES1, IES2 e IES3 .....	29
3.2. O estágio supervisionado na perspectiva dos participantes da pesquisa.....	38
3.3. Formação e prática dos professores de Biologia .....	49
ANÁLISES CONCLUSIVAS .....	58
REFERÊNCIAS .....	65
ANEXO A – TCLE .....	70

ANEXO B – QUESTIONÁRIOS DOS ESTAGIÁRIOS .....	71
ANEXO C – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES SUPERVISORES .....	72
ANEXO D – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DA UFAM .....	74

## APRESENTAÇÃO

Minhas atividades como professor se iniciaram em 1994, quando eu ainda era estudante de Engenharia Civil. Nesta época, para ser professor, não era necessário ter concluída a graduação, tampouco ter formação em licenciatura. Contudo, por não me identificar com o curso de engenharia, comecei a graduação em Ciências Biológicas na Universidade do Amazonas (UA), hoje conhecida como Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Dessa forma, fui iniciando minhas experiências na sala de aula e, ao longo dos anos, minha prática foi se desenvolvendo.

A conclusão de minha graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas ocorreu no ano de 1999 e, em 2000, me tornei professor integrado da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC – AM) de Biologia com carga horária de 20 horas. Em 2003, prestei concurso pra SEDUC, e fui aprovado, me tornando então, professor de Biologia com carga de 40 horas. De lá para cá, fui professor supervisor, acompanhando muitos alunos matriculados na disciplina de estágio supervisionado, e isso me motivou a querer compreender melhor essa etapa do processo de formação dos professores de Biologia.

Diante das experiências vivenciadas, percebi a importância deste componente para a formação docente, o que possibilitou uma melhor reflexão sobre a minha prática, ainda que sem o necessário distanciamento crítico em relação à docência e ao estágio supervisionado.

Foi por esta razão, que decidi investigar o papel do Estágio Supervisionado na constituição para a docência dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas das instituições públicas de ensino superior de Manaus.

Dessa forma, busco compreender as concepções relativas a esse componente curricular analisando as atividades desenvolvidas pelas diferentes esferas que o cercam. Assim, poderá ser realizada uma análise crítica de como este está configurado e oferecer subsídios para futuras pesquisas e possíveis mudanças na reconstrução do projeto de estágio.

Apesar de estar ciente das limitações da presente pesquisa e saber que não resolveremos todos os problemas do estágio, acredito que a mesma possa fornecer dados importantes para posteriores críticas e reflexões que ajudem a ampliar e contribuir em futuras discussões e reformulações acerca deste componente curricular.

Diante disso, o presente trabalho visa investigar o desenvolvimento do estágio supervisionado nos cursos de formação de professores de licenciatura em Ciências Biológicas nas instituições públicas de Manaus, a partir dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), que são documentos que contêm as ações norteadoras dos professores dos cursos de graduação específicos para cada curso e cada instituição. Além disso, busca-se analisar a percepção sobre as indissociáveis dimensões da teoria e da prática diante do que está estabelecido nos PPC, além de buscar observar a postura investigativa na perspectiva crítica reflexiva dos professores supervisores. Também foram realizadas entrevistas dirigidas aos licenciandos que estavam cursando o estágio supervisionado e também de seus respectivos professores supervisores, a fim de investigar as práticas pedagógicas realizadas, por docentes e estudantes nas instituições selecionadas.

## **CAPÍTULO 1 – ASPECTOS LEGAIS E HISTÓRICOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

### **1.1. Constituição e Formação docente**

A constituição docente é um reflexo da articulação entre formação docente, construção da identidade, que incorpora crenças, valores e saberes adquiridos em interação social (família, os movimentos sociopolíticos e as atividades artístico-culturais) e profissionalização docente (CUNHA, 2005; SILVA; SCHNETZLER, 2005; ODA, 2012).

Para Silva e Schnetzler (2005), a constituição docente representa os saberes da formação acadêmica, levando em consideração as características pessoais do professor adquiridas durante todo o percurso histórico familiar e também por coletivos sociais, tais como manifestações culturais, participação política, inseridos no contexto em que ele intervém.

A formação de professores tem sido frequentemente objeto de estudos, e suscitado diversas pesquisas e importantes discussões sobre esse tema envolvendo a produção e divulgação de saberes acadêmicos, bem como a participação em encontros e congressos voltados à educação e à formação do docente. Esse assunto tem levado à reflexões e críticas, principalmente, pelos métodos tradicionais utilizados e pela estrutura curricular inadequada das licenciaturas.

A formação dos professores não é estudada apenas no Brasil, mas também em outros países da América Latina e em outros lugares do globo com alguns destaques para Finlândia, Alemanha, Austrália, Canadá, EUA e Índia. Jacinto (2010), investigando estratégias de formação para o trabalho na América Latina comenta sobre a importância da formação dos professores no Chile e na Argentina e a necessidade de formar os trabalhadores em educação no próprio ambiente de trabalho, o que constituiria, segundo o autor, o princípio fundamental na formação do futuro professor.



Para compreender a formação dos professores, alguns pesquisadores têm procurado se debruçar sobre as fontes que contextualizam a história desse processo no Brasil, de forma que seja possível analisar as mudanças históricas nestes processos formativos. Saviani (2009), em seu levantamento histórico acerca da formação docente, comenta que, no Brasil, a questão do preparo desses professores surge, de forma explícita, após a independência, quando se tem início a organização da instrução popular.

A partir da década de 80, reformulações dos cursos de pedagogia e licenciatura foram adotados levando em consideração o princípio da docência como identidade profissional de todos os profissionais da educação, levando ao entendimento de que as instituições com cursos de pedagogia formariam profissionais para a educação infantil e séries iniciais, enquanto que os cursos de licenciatura formariam profissionais para as séries finais e para o ensino médio.

Na década de 90, os modelos pedagógicos adotados para a formação dos professores foram respostas às demandas do mundo do trabalho, à medida em que o currículo foi sendo determinado e influenciado pelas necessidades sociais, políticas e também econômicas da sociedade. Com a expansão das licenciaturas em todas as regiões do país, mas também com políticas de inclusão e ações afirmativas, as diferentes camadas da sociedade tiveram possibilidades de acesso e permanência no ensino superior. Com a globalização econômica, organismos internacionais determinaram as políticas educacionais em mais de 150 países e estas delinearam um novo perfil de professor que encontra novos desafios, como por exemplo, o aumento da escolaridade obrigatória, a maior responsabilidade social da escola em decorrência da diminuição da influência de segmentos tradicionais da sociedade, como a família e a igreja. Apesar disso, os organismos internacionais também contribuem para políticas educacionais que despolitizam os processos formativos, tornando-os tecnicistas. No curso de formação inicial de professores, um momento privilegiado para os futuros docentes é o estágio supervisionado. Este se apresenta como uma oportunidade para que o professor em formação desenvolva e aprimore as habilidades específicas da sua profissão. Dessa forma, se estabelece uma relação pedagógica entre o

licenciando e um profissional habilitado dentro de um determinado ambiente de trabalho, neste caso, a escola (BRASIL, 2001).

Atualmente, o estágio supervisionado continua sendo um ponto de divergências de ideias e concepções, ainda que a carga horária tenha sido ampliada para 400 horas. Por um lado, admite-se que o estágio como componente curricular não compreende apenas horas de práticas a serem cumpridas nas escolas, mas como um campo de estudo próprio com *status* epistemológico (PIMENTA & LIMA, 2005; 2006).

Pode se dizer que **formação** docente como processo formal abrange apenas a aquisição de saberes e práticas, tendo início na licenciatura em cursos de graduação nas instituições de ensino. Enquanto isso, **constituição** docente representa uma mescla entre a formação pessoal e a atuação profissional, levando em consideração os conhecimentos acadêmicos e aspectos individuais da história de vida dos professores e coletivos sociais referentes à sua cultura (SILVA; SCHNETZLER, 2005). Oda (2012), adotando o conceito de constituição docente, cita que cada professor carrega seu *alforje cultural*, que implica em atitudes, valores e conceitos próprios de cada um que provém do meio em que vive.

De acordo com Contreras (1994), é necessário estar inteirado sobre o conhecimento produzido nas pesquisas realizadas por professores, tendo em vista que se trata de um conhecimento relacionado com a práxis dos docentes, visando compreender as problemáticas associadas à realidade e aos diversos fatores que influenciam o exercício da profissão.

## **1.2. Aspectos Legais do Estágio Supervisionado**

A educação brasileira, na década de 1990, foi diretamente influenciada pelas grandes transformações ocorridas na sociedade, economia, cultura e políticas nacional e internacional. Em meio a essas transformações, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9394/96 (BRASIL, 1996), que normatiza e regulamenta todos os níveis e modalidades da educação brasileira.

No ano de 2001, foi homologado o Parecer CNE/CP 28/2001 (BRASIL, 2001), que determina o estágio como componente integrante à matriz curricular nos cursos de licenciatura. No ano seguinte foi aprovada a Resolução 01/2002 (BRASIL, 2002), advindas dos Pareceres 09/2001 e 27/2001 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena. O devido parecer mantém a concepção de que a prática deverá estar presente em todo o curso e pondera, no parágrafo 3º que:

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (BRASIL, 2001).

No ano seguinte foi aprovada a Resolução 02/2002 com base no Parecer 28/2001 que determina a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação e de formação de professores da Educação Básica em nível superior. A referida resolução institui que:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico científico-culturais (BRASIL, 2002).

A mencionada Resolução mantém as 400 horas destinadas ao Estágio Supervisionado, porém há uma alteração em relação à legislação anterior, pois esta não especifica que o estágio deverá acontecer apenas a partir da segunda metade do curso. Além disso, há a possibilidade de que o estágio seja desenvolvido em outras áreas específicas. Essa possibilidade abre oportunidade para que estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas, por exemplo, possam fazer estágio em turmas de ensino fundamental na disciplina de Ciências considerando-se que alguns conteúdos de Biologia são abordados nas séries do ensino fundamental e que o profissional licenciado é habilitado,

por lei, a desenvolver suas atividades também neste nível de ensino. No entanto, é importante destacar que tal concepção deve estar explicitada no Projeto Pedagógico de Curso em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

O estágio supervisionado participa obrigatoriamente da formação inicial do professor, apresentando carga horária importante, quando comparado com a carga horária mínima prevista na legislação. Apesar da sua importância e obrigatoriedade para formação docente, essa etapa ainda sofre diversos problemas.

Para Pimenta & Lima (2005), muitos problemas estão relacionados com o fato dos licenciandos acharem que o estágio é apenas uma disciplina teórica e não perceberem a sua importância na formação docente. Além disso, outros problemas são apontados quanto ao distanciamento da realidade entre universidade e escola, sendo estes, fatores que interferem na organização e no aproveitamento do estágio, como afirmam Lima (2008) e Rodrigues & Mattos (2018).

A legislação para a formação dos professores, no Brasil, aponta para a indissociabilidade entre teoria e prática docente. Dessa forma, observa-se que este elemento deve estar presente ao longo de todo o processo formativo de professores, apresentando-se destacada nos princípios do Projeto Político Pedagógico do Curso, uma vez que todas as disciplinas, tanto as específicas pedagógicas quanto as específicas biológicas, devam satisfazer essa relação, e dessa forma, possibilitar uma formação que realmente leve em conta este princípio.

Lima e Brochado (2019) sinalizam para esta indissociabilidade. Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96, BRASIL, 1996), estabelece, no seu artigo 61, que a formação dos profissionais da educação deve ter como fundamento a associação entre teorias e práticas. Sendo assim, o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado (BRASIL, 2001, p. 10).

Contudo, Feldkercher (2010), afirma que a dimensão da prática docente deve ultrapassar o limite do estágio curricular supervisionado e estar presente em todos os componentes curriculares do curso.

O Estágio Curricular Supervisionado, também denominado apenas como Estágio Supervisionado (ES), vem então se configurando como um dos momentos mais importantes nos cursos de formação inicial de professores e é compreendido como “o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício” (BRASIL, 2001, p. 10).

Pimenta e Lima (2004) analisam o estágio como uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade na qual o futuro professor atuará. De acordo com Carvalho (1987), o estágio supervisionado se constitui como um espaço de aprendizagem significativa para o professor em formação e se estabelece quando se discutem e se teorizam as experiências vividas nesse espaço.

Para Pimenta (2006), compreende-se por estágio curricular “as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho”. Ou ainda, de acordo com Lima (2009), “um campo de conhecimento, uma aproximação do estagiário com a profissão docente e com os seus profissionais em seu local de trabalho, no concreto das suas práticas.

### **1.3. O estágio supervisionado na Licenciatura em Ciências Biológicas**

Com relação às pesquisas envolvendo o estágio supervisionado, dentro das licenciaturas, destacam-se as investigações no campo das Ciências Biológicas. Um dos fatores que têm contribuído para a formação dos professores na atualidade, é a indissociabilidade entre a teoria e a prática como fator determinante na constituição do licenciando.

De acordo com Barzano (2001), as pesquisas envolvendo a formação de professores de Biologia vêm crescendo nas últimas décadas. Para Goedert et al. (2003):

O aumento de publicações envolvendo essa temática tem se mostrado também notório e crescente de 1995 até os dias atuais, conforme é possível constatar entre os trabalhos apresentados nos últimos Encontros e Perspectivas do Ensino de Biologia (EPEB) e no Encontro Regional de Ensino de Biologia (Goedert et al, 2003, p. 2).

Um estudo realizado por Furlani (1994), na Universidade Federal de Santa Catarina, evidenciou que as principais dificuldades encontradas na formação dos professores de Biologia estão associadas com a falta de relação entre as disciplinas da graduação e as exigências da educação básica (ensino fundamental e médio).

O estágio supervisionado é um momento tão essencial na constituição do futuro professor, que este tema vem sendo abordado em diferentes estudos em outros estados do Brasil. Um levantamento realizado por Rodrigues (2013), na Universidade Federal do Piauí, no *campus* Petrônio Portella, abordou as diferentes “vozes” envolvidas no estágio supervisionado (a legislação vigente, os especialistas/teóricos, os alunos em formação e os professores colaboradores) a fim de determinar se essas diferentes “vozes” apresentam sintonia ou não entre si. Dessa forma, o autor verificou que a maioria dos alunos investigados está em consonância com o que os autores estão redigindo; e que os professores colaboradores estão em conformidade com o que a academia tem realizado.

Já um levantamento realizado por Souza (2013), na Universidade Federal de Goiás, *campus* Goiânia, buscou verificar a relação entre a prática docente realizada e as concepções de estágio expressas nas atividades das disciplinas de estágio supervisionado I e II. Assim, quanto ao desenvolvimento do estágio, o autor constatou que há, em certa medida, coerência entre o que está proposto nos Planos de Ensino das disciplinas de estágio e o que revelam os Relatórios de Estágio, sendo que ambos os documentos afirmaram uma distinção clara entre os tipos de atividades desenvolvidas na disciplina Estágio Curricular Supervisionado I e as desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado II. Segundo eles, no estágio I há uma maior aproximação com

a concepção de estágio como pesquisa, enquanto que no estágio II, há uma aproximação com a concepção de estágio como instrumentalização técnica, tendo apenas alguns traços da inserção da pesquisa no estágio.

Em relação a isso, o estágio supervisionado, a prática como componente curricular e as atividades de trabalho acadêmico, devem atuar conjuntamente para construir a identidade do professor como educador.

Neste sentido, é fundamental que sejam compreendidos quais os fatores que constituem cada etapa do estágio supervisionado e que influenciam os processos de formação docente, em particular na formação daqueles que serão licenciados em Ciências Biológicas, pois será esta a ênfase deste estudo. Sendo assim, o presente estudo baseia-se nos seguintes questionamentos:

1 - De que forma está sendo realizado o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas nas instituições públicas de ensino superior de Manaus?

2 - Quais as concepções dos envolvidos no estágio supervisionado sobre as atividades realizadas durante esse processo?

3 - Como o estágio supervisionado nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas oferecido pelas instituições públicas de Manaus está articulado ao que preconizam os especialistas e a legislação pertinente?

Por esta razão, os objetivos desta pesquisa são:

## **OBJETIVO GERAL**

Analisar os processos formativos docentes realizados nos estágios supervisionados dos cursos de licenciaturas em Ciências Biológicas das instituições públicas de ensino superior de Manaus.

Analisar as concepções teórico-práticas dos estágios supervisionados dos cursos de licenciaturas em Ciências Biológicas desenvolvidos nas instituições públicas de ensino superior de forma a evidenciar a sua constituição docente.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender as concepções sobre práticas pedagógicas dos Estágios Supervisionados expressas nos projetos políticos pedagógicos e nos planos de ensino.- Identificar as concepções dos estagiários e professores supervisores sobre o Estágio Supervisionado.
- Comparar as concepções dos Estágios Supervisionados dessas universidades analisando concepções expressas nos documentos oficiais e nas falas de estagiários e professores.
- Analisar se o estágio supervisionado oferecido pelas instituições públicas de Manaus está em sintonia com o que é preconizado pelos especialistas e pelos marcos legais.



## **CAPÍTULO 2 – TRILHA TEÓRICO-METODOLÓGICA**

### **2.1. Aspectos Éticos**

Por se tratar de um estudo que envolve seres humanos, a presente pesquisa foi cadastrada na plataforma Brasil, para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo seres humanos e animais da Universidade Federal do Amazonas – CEP/UFAM, sendo aprovada sob o Parecer n. 3.630.009. (Anexo C).

### **2.2. Área de Estudo**

O presente estudo constitui uma pesquisa qualitativa, que foi realizada nas Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e que obedeçam aos seguintes critérios: 1) ser Instituição de Ensino Superior e, 2) de natureza pública.

#### **IES1**

Localizada no bairro do Coroadó, na zona leste de Manaus, segundo a própria instituição (IES1, 2012a), ela foi fundada em 1909 sendo chamada inicialmente de Escola Livre de Manaós e considerada a primeira instituição de ensino superior no país.

A instituição sempre apresentou a proposta de desenvolver o ensino superior na região, bem como o estudo e a pesquisa em todos os segmentos do conhecimento, a divulgação científica, técnica e cultural (IES1, 2012a).

Com a maioria de suas unidades administrativas e de ensino instaladas no Campus Universitário de Manaus, a instituição oferece, atualmente, 96 cursos de graduação e 39 de pós-graduação *stricto sensu* credenciados pela Capes. São ao todo 31 cursos de Mestrado e oito de Doutorado.

O curso de Ciências Biológicas da IES1 foi criado em 1972 e posteriormente reconhecido pelo Decreto nº 81.087 de 21/12/1977 e publicado no D.O.U., em 22/12/1977, sendo ofertado pelo Instituto de Ciências Biológicas (ICB). Esta é uma unidade acadêmica com atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, com área de abrangência e competências

diversificadas. O ICB apresenta cinco departamentos acadêmicos: Biologia, Ciências Fisiológicas, Morfologia, Genética, Parasitologia e um setor relacionado com Ensino à Distância (IES1, 2012b).

De acordo com a própria instituição, o estudante habilitado em Licenciatura em Ciências Biológicas atua no ensino médio ministrando a disciplina de Biologia, intervindo no contexto escolar e propondo soluções para as problemáticas encontradas na escola e relacionadas ao ensino de Biologia.

## **IES2**

Essa instituição iniciou suas atividades acadêmicas em 2001 com a missão de promover a educação, desenvolver o conhecimento científico, particularmente sobre a Amazônia, conjuntamente com os valores éticos capazes de integrar o homem à sociedade e de aprimorar a qualidade dos recursos humanos existentes na região em que está inserida (IES2, 2018).

Possui mais de 20 mil estudantes regularmente matriculados na graduação e, também, na pós-graduação. São ofertados oito cursos de Mestrado e cinco de Doutorado. Além de aproximadamente 100 cursos de pós-graduação *Lato Sensu* (IES2, 2019).

É a maior universidade multicampi do País, ou seja, é a instituição de ensino superior brasileira com o maior número de unidades que integram a sua composição. Em sua estrutura estão cinco Unidades Acadêmicas na capital (Escolas Superiores); seis Centros de Estudos Superiores e 12 Núcleos de Ensino Superior no interior do estado.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi criado pelo Decreto 21.963, de 27/06/2001, com o nome de Ciências, retificado para Biologia através da Lei Delegada nº 42, de 29/07/2005, publicada no DOE na mesma data. Segundo informa a instituição, o Curso encontra-se com Reconhecimento Provisório através da Resolução nº 104/2007-CEE, de 18/09/2007, publicada em 03/10/2007 (IES2, 2018).

Segundo a mesma fonte, o licenciado habilitado pela IES2 terá conhecimentos sólidos nos conteúdos básicos em Ciências Naturais para atuar

na segunda fase do Ensino Fundamental, e de Biologia para o Ensino Médio atuará com o perfil de um profissional da área de educação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com habilidades para planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, estando apto para desenvolver ideias inovadoras e estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação (IES2, 2019).

### **IES3**

Segundo a instituição (IES3, 2018), o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi criado no ano de 2002 devido à necessidade de formar professores. Ainda segundo esta fonte, desde então o Instituto tem como objetivo formar professores-pesquisadores sujeitos de sua formação e prática didático-científica, aptos a atuar no ensino de Ciências Biológicas e comprometidos com a qualidade de ensino na Educação Básica e na melhoria da qualidade de vida da população.

Os profissionais de Licenciatura em Ciências Biológicas formados nesta instituição podem atuar como professores de ensino fundamental e médio, na criação de projetos para estudos de problemas amazônicos, nacionais e mundiais no campo da ciência, biotecnologia, diversidade e das artes. O curso afirma articular a formação pedagógica com os diversos segmentos da Ciência (IES3, 2018).

### **2.3. Delineamento Amostral e Obtenção dos Dados**

Foram analisados os documentos Oficiais (nacionais e locais) que regulamentam os cursos de formação de professores de Biologia e o Estágio Supervisionado, bem como o Projeto Político Pedagógico do Curso e os Planos de Ensino das Disciplinas de Estágio e Relatórios de Estágio, disponibilizados pelas três Instituições de Ensino Superior.

Para obtenção dos dados relativos à concepção dos professores em formação (ANEXO B) e dos professores supervisores (aqueles que são orientadores do estágio na escola), (ANEXO C) em relação à influência do

estágio supervisionado na formação docente dos alunos do curso de graduação em Ciências Biológicas, os participantes da pesquisa responderam a questionários semiabertos, sobre as práticas pedagógicas realizadas durante os Estágios Supervisionados I (observação) e IV (regência) na formação docente, ou seja, com os alunos do primeiro e do último estágio, a fim de verificar quais seus anseios iniciais, suas insatisfações, bem como a influência do estágio na sua formação docente.

Para as entrevistas, foram convidados três alunos do estágio supervisionado I e seus respectivos professores supervisores e três alunos do estágio supervisionado IV e seus respectivos supervisores (com base em sua disposição em participar da pesquisa) de cada instituição. Foram selecionados os estágios supervisionados I e IV por se tratar do contato inicial da formação docente, revelando os anseios e expectativas do futuro professor e também por apresentar as experiências vivenciadas e acumuladas durante a formação, respectivamente. No total, a pesquisa foi realizada com 18 alunos/estagiários e 14 professores, visto que se trata de uma pesquisa qualitativa, portanto, uma boa descrição é essencial.

Após o levantamento das informações obtidas na análise dos documentos e nas entrevistas, foi possível comparar e analisar as práticas pedagógicas dos estágios supervisionados nas três instituições.

Posteriormente às análises documentais, os dados foram organizados de modo que fosse possível analisar as semelhanças e diferenças no currículo da disciplina de estágio supervisionado nas três instituições, bem como verificar de que forma isso se reflete na formação dos professores em formação.

#### **2.4. Análise dos Dados**

Na presente pesquisa foi levado em consideração que:

“A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49).

A fonte dos dados é o ambiente natural sendo o pesquisador um instrumento-chave e com característica descritiva. Na pesquisa qualitativa o pesquisador tem preocupação com os dados e com os processos de obtenção dos dados.

Dessa forma, optou-se por utilizar a Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2006). Segundo os autores, a ATD representa a transição entre duas modalidades padrões de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso. De acordo com Moraes e Galiazzi (2006) pode se descrever a Análise Textual Discursiva como:

Um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. Estas unidades por si mesmas podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. (...) Depois da realização desta unitarização, que precisa ser feita com intensidade e profundidade, passa-se a fazer a articulação de significados semelhantes em um processo denominado de categorização. Neste processo reúnem-se as unidades de significado semelhantes, podendo gerar vários níveis de categorias de análise. (MORAES E GALIAZZI, 2006, p. 118).

O objetivo da ATD não é testar e sim compreender por meio de hipóteses e auxiliar na reconstrução de conhecimentos através de documentos previamente selecionados para a análise que se constituem no *corpus*. Para o *corpus* da pesquisa podem ser os considerados para análise, como transcrição de entrevistas, questionários, anotação de campo e observação entre outros e também documentos já existentes, como leis, livros, currículos, projetos, etc. (Silva, 2016).

Segundo Moraes e Galiazzi (2006), a ATD se desenvolve em três etapas: desmontagem dos textos, estabelecimento de relações e captação do novo emergente. A primeira etapa consiste na desconstrução e fragmentação do texto do *corpus* com o intuito de relacionar as semelhanças.

Para a presente pesquisa, determinou-se como *corpus* as entrevistas dirigidas aos estagiários dos estágios 1 e 4 das três instituições consideradas e seus respectivos professores supervisores.

## **CAPÍTULO 3 – O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR QUE ATUAM NA ÁREA URBANA DE MANAUS**

### **3.1. Análise dos documentos oficiais das instituições pesquisadas**

Os documentos oficiais das instituições se referem aos projetos pedagógicos dos cursos e aos planos de aulas das disciplinas de estágio supervisionado.

#### **3.1.1. Projeto Pedagógico dos cursos**

##### **IES1**

Para fins desta pesquisa, elegeu-se o curso diurno, como forma de equiparar ao mesmo turno nas demais instituições, dado que a instituição possui outro curso, com currículo similar, mas noturno. Segundo a instituição, o Estágio Curricular no Curso em Ciências Biológicas Diurno, para atendimento à Resolução CNE/CP nº 2. De 19 de fevereiro de 2002, é desenvolvido em 405 (quatrocentas e cinco) horas obrigatórias, a partir do sexto período no curso de licenciatura noturno e do quinto período no curso de licenciatura diurno, totalizando quatro semestres, e está organizado da seguinte forma: Estágio Supervisionado I (75 horas - 20 horas de Visitas Técnicas; 40 horas de Planejamento e 15 horas de Elaboração do Relatório); Estágio Supervisionado II (90 horas - 30 horas de Planejamento/aula; 40 horas de Produção de Material e 20 horas para Elaboração dos Planos de Ensino); Estágio Supervisionado III (120 horas - 20 horas de Planejamento das Aulas, 90 horas de Regência e 10 horas de Elaboração de relatórios), Estágio Supervisionado IV (120 horas - 10 horas para Elaboração do Pré-Projeto; 20 horas para Apresentação da proposta e Elaboração do Projeto; 60 horas para Implementação do Projeto; 10 horas para Avaliação do Projeto e 20 horas para Organização do Relatório Final do Estágio).

Conforme o Parecer CNE/CP 27/2001 de 02/10/2001: "o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação". Portanto, é necessário um "projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campo de estágio".

As horas de estágio disponíveis, são utilizadas para planejamento e realização de atividades conjuntas entre a instituição de formação inicial e a escola campo. Tais atividades na referida instituição estão sendo realizadas em harmonia com o que é preconizado, respeitando o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, de acordo com o que é estabelecido pelo CNE/CP 28/2001.

Neste sentido, o curso conta com o auxílio do setor de estágios da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, que busca estabelecer os convênios com escolas e entidades envolvidas com pesquisa e extensão. No caso dos estágios de pesquisa e extensão, deve haver um contato com os orientadores meses antes da matrícula para o aluno entender bem em que se baseia o estágio, elaborar uma proposta de estágio junto com o orientador, submeter à comissão de estágios do curso e oficializar o mesmo na PROEG.

Quanto aos objetivos e atividades, as etapas do estágio supervisionado estão divididas dessa maneira:

- Estágio Supervisionado I (5º período) – É caracterizado pela atividade de "observação em instituição escolar de ensino médio" - que tem como objetivo compreender a realidade da escola, por meio de uma ação prática de observação em instituição escolar de ensino médio; conhecer contextos educativos com visita às escolas para contato com o corpo docente e administrativo; diagnóstico das atividades didáticas do professor regente e das condições estruturais do estabelecimento de ensino.

O futuro docente busca concretizar o projeto de trabalho, através da compreensão da formação e o papel do professor de Biologia na sociedade contemporânea; entender a importância e o papel das Ciências Biológicas na formação do aluno do ensino médio; analisar as diferentes propostas de ensino-aprendizagem para o ensino de Biologia; proporcionar a vivência da prática docente em campo de estágio, visando aperfeiçoamento técnico-científico, social e cultural necessários à formação docente (IES1, 2012).

Ao final dessa etapa, o licenciando elabora um relatório citando o cotidiano escolar e situações problema vivenciadas na sala de aula. Toda ação

do aluno ao longo do estágio é acompanhada através de leitura e discussão de textos teóricos.

- Estágio Supervisionado II (6º período) - Estágio de integração de conhecimento teórico-prático por meio da ação docente, tendo como subsídios os saberes pedagógicos, conteúdos específicos e metodologias para o ensino de Biologia (Ensino Médio).

Nesta etapa, os objetivos estabelecidos são: propor atividades didático-pedagógicas por meio de observação realizada na instituição campo de estágio; promover ações de coordenação de atividades pedagógicas, desenvolver materiais para as aulas de regência em Biologia; elaborar planejamentos de aula para a prática pedagógica; vivenciar a prática docente em sala de aula na instituição escolar de campo de estágio, através da experiência de participar e reger aulas de Biologia.

Ao longo da etapa são discutidos acontecimentos do estágio de observação. A partir das posturas visualizadas na sala de aula é proposta a elaboração de atividades e preparação do material didático para aplicação no período de regência de classe. Todas as ações são embasadas na leitura e discussão de textos didático-pedagógicos. As seguintes atividades são desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado II e devem constar no relatório de estágio:

- Análise e construção de princípios e critérios para seleção e organização de um plano de ensino - aprendizagem;
  - Produção de material pedagógico utilizado, no processo ensino - aprendizagem e a dinâmica da sala de aula do professor de Biologia;
  - Elaboração dos planos de ensino - aprendizagem para o professor de Biologia, dentre outras atividades que serão propostas pelo professor responsável.
- Estágio Supervisionado III (7º período) - Estágio de docência: aplicação de novas metodologias para o ensino de Biologia (Ensino Médio).

Segundo informa a instituição, são desenvolvidas atividades didático-pedagógicas com ênfase no uso de mídias no processo de ensino



aprendizagem; uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino; vivenciar a prática docente em sala de aula na instituição escolar de campo de estágio por meio da regência de aulas de Biologia para o ensino médio.

Durante esse período do estágio o aluno deve cumprir o estágio de docência, atuando na participação em atividades docentes sendo acompanhado pelo professor regente, onde elabora planos de aulas; ministra aulas de forma criativa, motivadora e significativa, em conformidade com o plano apresentado e se auto avalia de forma crítica, visando a sua formação profissional. As aulas produzidas são aplicadas nas escolas da rede pública de ensino.

- Estágio supervisionado IV (8º período) - Projeto de Intervenção: Aplicação de projeto na instituição - campo de estágio para dinamizar o ensino de Biologia (Ensino Médio).

Neste período, segundo a instituição são propostas atividades didático-pedagógicas através da aplicação de projetos de intervenção a grupos de alunos da instituição campo de estágio. Na última fase do estágio o aluno conclui o estágio de docência desenvolvendo um projeto pedagógico interdisciplinar na área de Biologia.

Ao final dos Estágios Supervisionados, segundo a instituição, os alunos elaboram relatórios dos estágios de Biologia descrevendo as atividades desenvolvidas. Como parte dos requisitos necessários para a conclusão do Curso de Ciências Biológicas, o aluno deve apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso, sob a forma de um portfólio, antes do término da disciplina Estágio Supervisionado IV. O portfólio deve conter todas as atividades e projetos, bem como reflexões sobre o processo educativo, a realidade escolar e seu próprio aprendizado vivenciados nos Estágios Supervisionados.

Para aprovação das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, o licenciando precisa cumprir, pelo menos, 75% das atividades previstas no Plano de Estágio, que é apresentado pelo Professor Orientador de Estágio no início de cada período. O estagiário deve fazer o registro e elaboração de um

documento final das atividades de Estágio que pode ser: relatório do estágio, portfólio, blogportfólio, pasta de estágio, dentre outros, que são avaliados pelo Professor Orientador.

De acordo a resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL, 2002), podem ser dispensados em até 200h (duzentas horas) do Estágio Supervisionado, os acadêmicos regulares que exercem atividade docente regular na educação básica (Ensino Fundamental e Médio) na área de Ensino de Biologia, há pelo menos um ano, mediante prévia comprovação das horas trabalhadas.

Da mesma forma, os alunos que atuam no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID podem ter reduzidas 75 horas da carga horária obrigatória, referente ao Estágio Supervisionado I, considerando, no mínimo, um período de um ano de atuação no PIBID.

## **IES2**

De acordo com a Resolução CONSUNIV – 13/2009, que regulamenta os estágios supervisionados de estudantes de curso de graduação, sob responsabilidade, coordenação e supervisão da IES2:

“O estágio compreende as atividades profissionais, culturais e de aprendizagem social desenvolvidas pelo estudante em situações reais na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado” (IES2, 2018).

Ao constituir o Projeto Pedagógico e integrando o itinerário formativo do educando, o Estágio Supervisionado visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, com o objetivo de desenvolver o educando para a cidadania e para o trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, da Escola Normal Superior/Manaus, apresenta carga horária de 420 horas, a ser desenvolvido preferencialmente em escolas públicas da rede de ensino da Educação Básica, a partir do 5º período do curso podendo, quando possível, acontecer em escolas particulares, para que o estagiário tenha acesso à realidade educacional como um todo. O aluno deverá cumprir o Estágio em turno diferente (contraturno) do que está matriculado, considerando a elevada carga horária de cada período.

A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado, realizado pelo aluno, será feita pelo professor-orientador, considerando-se também a avaliação do professor-supervisor da escola concedente, sendo expressa em nota. Além da nota, o estagiário deverá cumprir, pelo menos, 75% de frequência da carga horária prevista.

O aluno que estiver exercendo atividade docente regular na Educação Básica (na área de ensino de Ciências e Biologia) pode solicitar a redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado de até 150 horas, na disciplina de Prática de Ensino de Ciências Naturais ou em Prática de Ensino de Biologia.

O aluno que participar do PIBID poderá ter redução de sua carga horária de Estágio, desde que as atividades desenvolvidas tenham conexão com os objetivos e atividades preconizadas na ementa da referida disciplina de Estágio. Para que haja a redução das horas de Estágio, o PIBID (programa similar ou conexo) deve ocorrer simultaneamente à disciplina de Estágio, na qual o estudante está matriculado, ficando o aluno obrigado a participar das aulas teóricas das disciplinas de Estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo contribuir para a formação do educador na medida em que permite a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso, promovendo a “articulação” entre teoria e prática, no sentido do aprimoramento da ação educativa e compreensão da dinâmica da realidade escolar em sua totalidade, bem como, articular o desenvolvimento profissional dos professores envolvidos; analisar os processos de construção dos saberes pedagógicos; estimular mudanças na cultura organizacional escolar; oferecer subsídios para as políticas públicas de formação contínua de professores.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências Biológicas, para atendimento da Resolução CNE/CP 2/2002, é desenvolvido em 420 horas obrigatórias, distribuídas da seguinte forma:

- Estágio Supervisionado I (5º período) - Educação Ambiental – possui carga horária de 90 horas, sendo 30 horas teóricas, e 60 horas de prática.

A disciplina dá início ao processo de Estágio Curricular Supervisionado, objetivando a vivência da transversalidade conclamada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e não operacionalizada na formação dos professores que, ao saírem da universidade, enfrentam o desafio de colocá-la em prática. Vem atender a necessidade da preparação do professor para o planejamento e prática da Transversalidade.

A Transversalidade encontra na Educação Ambiental o espaço para a prática da Interdisciplinaridade, caminho para alcançar a Transdisciplinaridade. Considera-se que a Educação Ambiental em seus documentos legais apresenta elementos importantes para evidenciar a necessidade da formação do professor para o desenvolvimento da Transversalidade.

Ao final da disciplina, será elaborado o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.

- Estágio Supervisionado II (6º período) - Instrumentação para o Ensino de Ciências Naturais e Biologia – possui carga horária de 90 horas, sendo 30 teóricas e 60 horas práticas.

Visa instrumentalizar o futuro docente para sua atividade profissional, o qual é realizado pela montagem, avaliação, crítica e melhoria de experiências adequadas à escola básica, pelo desenvolvimento de recursos auxiliares para o ensino e pela familiarização do aluno com as metodologias e técnicas de ensino voltadas para as disciplinas Ciências Naturais e Biologia.

De modo a relacionar os conteúdos das Ciências Naturais, no Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano) e à Biologia, no Ensino Médio, este Estágio pretende, a partir do diagnóstico do ensino de Ciências Naturais e de Biologia, realizar o planejamento, implementação e avaliação de atividades didático-pedagógicas práticas curriculares e/ou extracurriculares, desenvolvidos na escola ou fora dela. Ao final da disciplina, será elaborado o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.

A Resolução 30/74 do Conselho Federal de Educação trouxe um novo componente curricular, reconhecendo a sua importância para a formação do professor na área de Ciências – a Instrumentação para o Ensino.

A Instrumentação para o Ensino traz a necessidade de atribuir um caráter de interface entre os conteúdos específicos da área e os considerados de formação pedagógica, partindo da discussão e diagnóstico do ensino de Ciências Naturais e da Biologia visando construir alternativas de ensino que, num primeiro momento possam ser planejadas e avaliadas para, em prosseguimento no Estágio III e IV serem integradas ao planejamento curricular nas escolas, tendo como fundamentos principais a experimentação e a aprendizagem significativa.

- Estágio Supervisionado III (7º período) - Prática de Ensino de Ciências Naturais – possui carga horária de 120 horas, sendo 30 teóricas e 90 horas práticas.

Com o objetivo de reforçar os diagnósticos anteriores e as tendências do Ensino de Ciências Naturais e Biologia, na Educação Básica. A análise crítica de Propostas Curriculares e os aspectos teórico-práticos do planejamento norteiam a prática docente. Conceitos, procedimentos e atitudes para os quais os alunos da Educação Básica apresentem dificuldades de aprendizagem, podem servir de base para a estruturação de propostas que permitam a melhoria da formação do cidadão contemporâneo.

Deve ser realizado o planejamento de intervenções pedagógicas alternativas e atividades extracurriculares na escola de estágio e, conseqüentemente sua implantação e avaliação, permitindo a vivência do estudante com novas alternativas de ensinar Ciências Naturais. Ao final da disciplina, é elaborado o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.

- Estágio Supervisionado IV (8º período) - Prática de Ensino de Biologia – possui carga horária de 120 horas, sendo 30 teóricas e 90 horas práticas.

Neste último estágio, deve ser realizado o planejamento de intervenções pedagógicas alternativas e atividades extracurriculares na escola de estágio e, conseqüentemente sua implantação e avaliação, permitindo a vivência do estudante com novas alternativas de ensinar Biologia. Ao final da disciplina, é elaborado o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.

Ao longo das etapas do processo, serão realizadas atividades que viabilizem o alcance dos objetivos propostos, dentre as quais, destacam-se:

- Distribuição dos alunos nas escolas de Estágio;
- Elaboração do Plano de Estágio, com respectivo cronograma;
- Planejamento do Diagnóstico, Plano de Atividades a serem desenvolvidas;
- Discussão sobre as propostas de trabalho dos alunos;
- Reuniões semanais, em sala de aula, para que o professor-orientador possa acompanhar o planejamento e execução das atividades propostas;
- Orientação bibliográfica e discussão de textos que subsidiem as ações a serem desenvolvidas;
- Encontros com profissionais que atuam em escolas de Ensino Fundamental e/ou Médio para a troca de experiências;
- Elaboração do roteiro do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.

O Estágio é acompanhado pelo professor da disciplina (professor-orientador) e por um professor da escola em que se realiza o estágio (professor-supervisor). Em turmas com mais de 20 acadêmicos, há sempre dois professores-orientadores de Estágio Curricular Supervisionado. Sempre que possível, os estagiários são distribuídos para todas as escolas conveniadas. O Coordenador do Curso pode acumular a função de Coordenador de Estágio, e também de professor-orientador.

O material a ser utilizado no acompanhamento e avaliação do estágio pelo professor-orientador, pelo professor-supervisor do Estágio na escola e pelo estagiário, é elaborado pela Coordenação de Estágio da Escola Normal Superior ou pela Coordenação de Estágio do Curso de Ciências Biológicas.

### **IES3**

O Estágio Curricular Supervisionado das licenciaturas tem sua sistematização organizada em regulamento próprio (RESOLUÇÃO Nº. 95 – CONSUP - 30 de dezembro de 2015).

Pode ser realizado em escolas públicas e particulares de Manaus englobando o ensino fundamental e médio. A supervisão é realizada por professores supervisores da IES3 da área específica do curso e da área pedagógica, onde o aluno, ao término da carga horária de 400h previstas, apresenta um relatório de estágio para a conclusão do componente curricular.

O Estágio Curricular Supervisionado, apresentando-se como um dos momentos destinados à Prática do Ensino, ocorre a partir do início da segunda metade do curso.

Com o objetivo de proporcionar aos discentes saberes teórico-práticos de acordo com a realidade científico-profissional, com a realidade da instituição e com a realidade social do professor em formação o ES deverá integrar as seguintes atividades de:

- I. Observação de atividades no contexto escolar;
- II. Orientação teórico-metodológica;
- III. Pesquisas sobre as práticas do trabalho escolar;
- IV. Elaboração de projeto de intervenção/regência.
- V. Planejamento e execução de atividades de docência na escola.

Dessa forma, o estágio articula a docência com a produção do conhecimento sistematizado e a gestão educacional. A articulação é realizada com a inserção dos licenciandos nas escolas e com as orientações e socializações na disciplina de estágio supervisionado.

O Estágio Curricular Supervisionado em Licenciatura em Ciências Biológicas é realizado em 400 (quatrocentas) horas, a partir do início do 5º período, distribuídas da seguinte forma:

Estágio Supervisionado I (5º período) – Ensino Fundamental II – Observação.

Estágio Supervisionado II (6º período) – Ensino Fundamental II – Projeto de Intervenção e regência.

Estágio Supervisionado III (7º período) – Ensino Médio – Observação.

Estágio Supervisionado IV (8º período) – Ensino Médio – Projeto de Intervenção e Regência.

Cada etapa tem uma carga horária de 100 horas, sendo 80h desenvolvidas na escola-campo e 20h destinadas à orientação e socialização em sala de aula.

A supervisão do estágio é feita através do acompanhamento e orientação do estagiário por meio de observação contínua e direta das atividades e relatórios desenvolvidos ao longo de todo o processo sendo orientada/acompanhada pela Coordenação de Estágio das Licenciaturas e orientador da IES3.

Há também, dois tipos de relatórios elaborados pelos estudantes:

- a) Relatório Parcial de Estágio – é elaborado ao final de cada estágio (I, II, III e IV) e se refere às experiências nele vivenciadas, com relato das aprendizagens do processo, dos aspectos que colaboraram e que foram obstáculos para o seu desenvolvimento, além dos documentos pertinentes ao estágio;
- b) Relatório Final de Estágio – é elaborado ao final de todos os estágios e diz respeito à organização dos relatórios parciais em um único relatório, por meio de um texto coeso, que represente, em contínuo, a experiência vivenciada durante todo o estágio, comportando avanços e recuos, questionamentos e reflexões, bem como os documentos pertinentes aos quatro estágios desenvolvidos.

Para a avaliação do estágio, este ganha caráter formativo durante a sua realização, tendo como objetivo a reelaboração contínua da ação pedagógica. Então, a avaliação é realizada:

- I. pelo professor orientador, que deverá manifestar-se em relação à aprovação do estagiário;
- II. pelo professor - campo, mediante o envio de documentos necessários.

O licenciando deve cumprir integralmente a carga horária prevista e todas as atividades de estágio em conformidade com o regulamento próprio e outras normatizações vigentes.



O acompanhamento em sala de aula é organizado pela coordenação de estágio em articulação com os orientadores e discentes e o mesmo visa à socialização das atividades realizadas pelos estudantes durante sua trajetória formativa.

De acordo com Paulo Freire (1996, p. 24), “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma urgência na relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo”. Assim, é preciso exercer atividades de pesquisa-ação onde os professores em formação inicial possam ir às escolas, conhecendo suas rotinas, tempos e espaços, a cultura escolar e seu imaginário social, refletindo e criando alternativas didático-científicas para um contexto educacional real, e não imaginário. É importante que ocorra a simetria invertida, onde o preparo do professor ocorre em lugar similar àquele em que vai atuar, promovendo com consistência a relação entre o que faz na formação e o que dele se espera.

Dessa forma, entendemos que as transformações por meio das práticas docentes só terão valor se o professor conseguir ampliar sua consciência sobre sua própria prática, validando seus estudos teóricos, conhecendo os sujeitos e sendo críticos sobre a realidade. Assim, a instituição propõe a prática profissional como espaço de construção de conhecimento a partir da reflexão, análise e problematização dessa prática.

A respeito dos PPCs do curso em questão nas referidas instituições, podemos afirmar que estes contemplam aspectos determinados pela Resolução CNE/CES 7, de 11 de março de 2002 (BRASIL, 2002), que normatiza a formulação dos projetos pedagógicos dos cursos de Ciências Biológicas.

Alguns apresentam-se de maneira positiva, tais como a preocupação com a inserção da pesquisa no estágio, possibilitando dessa forma, que o licenciando desenvolva uma prática investigativa de sua realidade, analisando sua prática docente sempre de forma crítica. Verificamos também, através dos documentos analisados que os estágios dos cursos buscam estabelecer parceria entre as universidades e as escolas campo, para que a concepção de estágio esteja inserida na perspectiva crítica reflexiva de formação docente.

Por outro lado, observamos algumas inconsistências nos documentos em análise, como por exemplo, não foi citado que os professores em formação tenham acesso ao próprio PPC do curso e também, verificamos que as instituições apresentam regência apenas como um momento do estagiário ministrar aulas sem citar algum interesse por um momento de pesquisa durante a atividade, aspecto que consideramos de fundamental importância na realização do estágio pautado na postura investigativa. Além disso, os PPCs dos cursos investigados afirmam que estes desenvolvem a concepção de estágio como pesquisa, de acordo com as propostas pedagógicas estabelecidas pelas próprias instituições. Assim, percebemos que essas tais instituições não apresentam a concepção de estágio como instrumentalização técnica, o que está de acordo com a literatura especializada, pois essa pouco contribui para o desenvolvimento e criticidade dos licenciandos.

### 3.1.2. Planos de Ensino

#### Estágio Supervisionado I

<b>Quadro comparativo entre os planos de ensino das IES – Estágio Supervisionado I</b>			
	<b>IES1</b>	<b>IES2</b>	<b>IES3</b>
<b>Ementa</b>	Estágio de observação em instituição escolar de ensino médio.	A Questão Ambiental no contexto contemporâneo. Concepção de Meio Ambiente e de Desenvolvimento Sustentável. Legislação e Educação Ambiental. Currículo e Educação Ambiental. Meio ambiente e PCN. Transversalidade. Temas transversais no ensino básico. Orientação para elaboração do relatório de estágio supervisionado.	Estágio profissionalizante, preparando o licenciando para o exercício do Ensino de Ciências, junto às escolas de Ensino Fundamental – Lei 9394/96 e Lei 11788/2008.
	Compreender a formação e o papel do professor de	Introduzir a discussão da importância da Educação Ambiental considerando a complexidade da Questão	Desenvolver, a partir de uma atitude investigativa, conhecimentos

<p><b>Objetivos</b></p>	<p>Biologia na sociedade contemporânea; Entender a importância e o papel das Ciências Biológicas na formação do aluno do ensino médio;</p> <p>Analisar as diferentes propostas de ensino-aprendizagem para o ensino de Biologia;</p> <p>Proporcionar a prática docente em campo de estágio, visando aperfeiçoamento técnico-científico, social e cultural necessários à formação docente.</p>	<p>Ambiental.</p> <p>Discutir a complexidade da Questão Ambiental e as inter-relações entre os aspectos sociais, econômicos, políticos, ecológicos e culturais.</p> <p>Descrever os marcos referenciais da Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável.</p> <p>Planejar, implementar e avaliar atividades para o desenvolvimento do Tema Transversal Meio Ambiente.</p>	<p>relativos ao ambiente de trabalho docente e às especificidades do trabalho do professor dos anos finais do Ensino Fundamental.</p>
<p><b>Procedimentos metodológicos</b></p>	<p>Prática docente fundamentada na dialogicidade e na problematização, discussões, leituras e reflexões críticas;</p> <p>Reuniões em grupo para desencadear a discussão sobre articulação teórico-prático na área de docência;</p> <p>Estágio de observação em classe.</p>	<p>A metodologia utilizada baseia-se na Proposta de Participação-Ação para a Construção do Conhecimento (PROPACC) avaliada pelo MEC, nos cursos de capacitação de multiplicadores em Educação Ambiental, desenvolvidos em nível nacional.</p> <p>O desenvolvimento da temática proposta se dará de acordo com a seguinte estratégia: exposição oral para desencadear a discussão; trabalhos de grupos; exposição de vídeos para ilustração das questões ambientais e a leitura de textos selecionados para o aprofundamento da temática. Planejamentos em grupos dos Temas transversais</p>	<p>Análise de textos, vídeos, estudo de caso, socialização de experiências vivenciadas nas escolas de estágio, elaboração de relatório.</p>

<b>Avaliação</b>	<p>Atividades Avaliativas parciais, ao final de cada unidade de aprendizagem, envolvendo, sobretudo produção textual, redações, projetos, relatórios.</p> <p>Critérios de avaliação: Nível de elaboração teórica, veracidade das informações contidas, autoria, organização, elaboração estética.</p>	<p><b>AP 1</b> - Frequência mínima exigida; Avaliação dos trabalhos em grupo – atividades práticas e matrizes em sala de aula; fichamento de textos previamente selecionados. (Atividades realizadas durante o período da disciplina)</p> <p><b>AP 2</b> - Elaboração e Implementação de atividades relacionadas aos temas transversais a alunos do ensino fundamental e médio; Elaboração de Relatório Final de Estágio (Atividades do Estágio Supervisionado)</p>	<p>Trabalhos desenvolvidos nas escolas envolvendo pesquisa sobre o trabalho docente, mediante ambientação escolar; produção textual.</p> <p>Observação participante relacionada ao Ensino de Ciências; trabalho pedagógico coletivo. Relatório de estágio.</p>
------------------	---	---	--

O estágio supervisionado I na IES1 tem carga horária semestral de 75 horas. Na IES2 o estágio supervisionado I é realizado em 90 horas. Já na IES3, os futuros professores têm 100 horas como carga horária semestral.

Na análise comparativa dos planos de ensino da disciplina, de acordo com a ementa do curso, verificamos que são bastante distintas as propostas de ensino em cada instituição citada, uma vez que na IES1 o estágio 1 é realizado em escola de ensino médio enquanto a IES2 aborda a Educação Ambiental e temas transversais no ensino básico. A IES3 por sua vez, prepara o licenciando para o exercício do Ensino de Ciências, em escolas de Ensino Fundamental.

Os objetivos estabelecidos também apresentam variação devido aos diferentes conteúdos abordados na aplicação e desenvolvimento da disciplina. Assim, a IES1 busca compreender a formação e a importância do professor de Biologia na sociedade, o papel das Ciências Biológicas para estudantes do ensino médio, analisar as propostas de ensino-aprendizagem e proporcionar a prática docente necessária à formação docente. Enquanto a IES2 visa discutir a importância da Educação Ambiental, o desenvolvimento sustentável, a questão ambiental e suas inter-relações entre os aspectos sociais, econômicos, políticos, ecológicos e culturais, bem como desenvolver atividades

transversalizando o tema meio ambiente. A IES3 busca desenvolver conhecimentos inerentes ao ambiente de trabalho escolar e às atividades do professor dos anos finais do ensino fundamental.

Para a metodologia utilizada nas instituições nessa disciplina a IES1 fundamenta sua prática docente na dialogicidade e na problematização, discussões, leituras e reflexões críticas com reuniões sobre articulação teórico-prático na área de docência; A IES2 realiza exposição oral para iniciar a discussão, trabalhos em grupos com exposição de temas ambientais, leitura de textos e planejamentos dos temas transversais; A IES3 realiza análise de textos, vídeos, estudo de caso, socialização de experiências vivenciadas nas escolas de estágio, elaboração de relatório. Dessa forma, observamos que as três instituições apresentam semelhanças em seus procedimentos metodológicos para a realização da disciplina, tais como: leitura de textos e discussão, exposição oral de experiências vivenciadas pelos estagiários nas escolas.

Para a avaliação dos estagiários, as IES citadas relatam tais atividades: a IES1 faz sua avaliação mediante a produção textual, projetos e relatórios entregues pelos estagiários; já a IES2 avalia os trabalhos em grupo dos licenciandos com atividades práticas e fichamentos de textos, atividades relacionadas aos temas transversais e também a produção de relatório de estágio; A IES3 avalia os estagiários mediante a observação dos mesmos sobre a prática docente e a ambientação escolar no ensino fundamental, com posterior produção de textos. Realiza trabalho pedagógico coletivo e produção de relatório de estágio. Assim, de forma semelhante, as instituições utilizam produções textuais, trabalhos em grupos e relatórios de estágio em seus processos avaliativos dos estagiários, embora, a IES3 tenha sua postura avaliativa voltada para o ensino fundamental (Ensino de Ciências).

## Estágio Supervisionado IV

Quadro comparativo entre os planos de ensino das IES – Estágio Supervisionado IV			
	IES1	IES2	IES3
<b>Ementa</b>	<p>Projeto de Intervenção: Aplicação de projeto na instituição campo de estágio para dinamizar o ensino de Biologia (Ensino Médio).</p>	<p>Aspectos teórico-práticos do Planejamento de Biologia, no Ensino Médio, em seus componentes básicos: competências e habilidades, objetivos, conteúdos, metodologias, recursos didáticos e estratégias de avaliação. Planejamento de aulas de Biologia.</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado Observação, Participação, Planejamento, e Regência de aulas no Ensino Médio (1<sup>o</sup> ao 3<sup>o</sup> Ano), que permitam a vivência no ambiente escolar. Planejamento, aplicação e avaliação de atividades didático-pedagógicas curriculares e extracurriculares na escola de estágio.</p>	<p>Estágio profissionalizante, preparando o licenciando para o exercício do Ensino de Biologia, junto às escolas de Ensino Médio – Lei 9394/96 e Lei 11788/2008.</p>
<b>Objetivos</b>	<p>Tornar o aluno apto a: Propor atividades didático-pedagógicas por meio da aplicação de projetos de intervenção a grupos de alunos da instituição campo de estágio.</p>	<p>Vivenciar o processo de ensino e aprendizagem de Biologia no Ensino Médio, realizando a Observação, Participação e Regência; Planejar aulas, considerando conteúdos de biologia para o Ensino médio, utilizando diferentes métodos e técnicas de ensino, priorizando atividades experimentais. Aplicar atividades didático-pedagógicas curriculares e extracurriculares de Biologia para implementação com alunos</p>	<p>Desenvolver, a partir de uma atitude investigativa, conhecimentos relativos ao ambiente de trabalho docente e às especificidades do trabalho do professor do Ensino Médio.</p>

		de diferentes séries do ensino médio nas escolas.	
<b>Procedimentos metodológicos</b>	<p>Prática docente fundamentada na dialogicidade e na problematização, construção de unidades de aprendizagem, discussões, leituras e reflexões críticas;</p> <p>Construção de referencial teórico e pesquisa bibliográfica;</p> <p>Atividades avaliativas de regência (unidades de aprendizagem).</p>	<p>- Aulas teóricas-práticas: Conversas e discussões sobre temas relacionados ao ensino de Biologia. Fazendo uso de alguns capítulos de livros como também artigos científicos atuais da área de ensino de biologia e estágio supervisionado a fim de construir o pensamento crítico com os alunos em sala de aula como também seu aprimoramento no estágio supervisionado nas escolas estaduais, municipais ou particulares de Manaus.</p> <p>- Outras aulas serão utilizadas para possibilitar ao discente experimentar o fazer professor, isso é, lecionar um conteúdo do Ensino Médio para os demais colegas da sala. Simulando o ser professor na escola na qual estagia. Essa atividade é avaliativa, mas para, além disso, ela é formativa. Servirá para criar um ambiente de aprendizagens múltiplas onde toda a turma aprenderá com o colega a difícil tarefa de ser professor e quiçá um bom professor.</p> <p>- Quando no período do estágio, algumas aulas serão destinadas para orientações quanto ao estágio na escola, conversas e discussões sobre a prática e vivência escolar com os alunos e professores.</p>	<p>Análise de textos, vídeos, estudo de caso, socialização de experiências vivenciadas nas escolas de estágio, elaboração de relatório.</p>
	1- Versão final do projeto educacional	O critério de avaliação atenderá às normas	Trabalhos desenvolvidos nas escolas envolvendo

<p><b>Avaliação</b></p>	<p>(peso 2);  2- Apresentação de artigo sobre Investigação Temática (peso 2);  3- Memorial (peso 2);  4- Apresentação dos resultados da pesquisa e entrega da primeira versão do artigo (peso 2);  5- Versão final do artigo da disciplina (peso 2).  6- Avaliação do professor orientador (peso 2)  7- Versão revisada do artigo do estágio (Avaliação final - peso 1)</p> <p>Critérios de avaliação:  Nível de elaboração teórica, veracidade das informações contidas, autoria, organização, elaboração estética.</p>	<p>vigentes da Universidade Estadual do Amazonas e incluirá os resultados do desempenho individual no estágio, em leituras, trabalhos e participação em sala de aula, e frequência (assiduidade) durante o semestre.</p>	<p>pesquisa sobre o trabalho docente, mediante ambientação escolar; produção textual.</p> <p>Observação participante relacionada ao Ensino de Biologia; trabalho pedagógico coletivo. Relatório de estágio.</p>
-------------------------	--	--	---

O estágio supervisionado IV das IES1 e 2 é realizado em 120 horas; sendo denominado de prática de ensino de Biologia, enquanto na IES3, o estágio 4 possui 20 horas semestrais sendo desenvolvido em escola de ensino médio.

De forma semelhante ao estágio I, observamos que a ementa dos cursos nas instituições, apresentam variações consideráveis, pois a IES1 apresenta em sua ementa projeto de intervenção com aplicação de projeto na escola. A IES2 apresenta aos estagiários aspectos teórico-práticos do planejamento em Biologia e seus componentes e o planejamento em aulas de Biologia, bem como observação, participação, planejamento, e regência de aulas, além de realizar planejamento, aplicação e avaliação de atividades na escola campo. A IES3 prepara o licenciando para o exercício do ensino de Biologia. Com isso, observa-se que a IES2 contém uma ementa mais completa e diversificada, pois reúne um maior número de atividades e estratégias para a realização do estágio IV.



Quanto aos objetivos analisados nas instituições, observamos que na IES1 o estágio visa propor atividades pedagógicas com projetos de intervenção a alunos da escola campo; a IES2, objetiva ao licenciando vivenciar o processo de ensino-aprendizagem em Biologia, planejar aula de Biologia e aplicar atividades didático-pedagógicas de Biologia. Por sua vez, a IES3 busca desenvolver conhecimentos inerentes ao ambiente de trabalho escolar e às atividades do professor do ensino médio. Dessa forma, observamos que os objetivos propostos pelas IES são diferentes entre si, abrangendo conteúdos e atividades distintas para a realização do estágio IV.

Quanto à metodologia utilizada nas instituições nessa disciplina a IES1 fundamenta sua prática docente na dialogicidade e na problematização, discussões, leituras e reflexões críticas com reuniões sobre articulação teórico-prático na área de docência, além da construção de referencial teórico e pesquisa bibliográfica e atividades avaliativas de regência. A IES2 sugere aulas teórico-práticas com leituras e discussões de temas da Biologia, utilizando capítulos de livros e artigos científicos no embasamento de suas experiências, simulação da situação de professor com atividade em sala de aula na instituição. A IES3 realiza análise de textos, vídeos, estudo de caso, socialização de experiências vivenciadas nas escolas de estágio, elaboração de relatório. Observa-se que as instituições executam metodologias semelhantes no desenvolvimento da disciplina ao realizarem leituras, discussões e relatos sobre as experiências na sala de aula da escola campo.

Quanto às avaliações realizadas pelas instituições, podemos destacar o projeto educacional, apresentação de artigo e memorial na IES1; para a IES2 temos as leituras, trabalhos e participações em sala de aula assim como a frequência durante o semestre; A IES3 avalia os estagiários mediante a observação dos mesmos sobre a prática docente e a ambientação escolar no ensino médio, com posterior produção de textos, realiza trabalho pedagógico coletivo e produção de relatório de estágio. Podemos mencionar como semelhanças entre as IES nas atividades avaliativas, o fato de que todas exigem produção de textos e participação de regência em classe como critérios de avaliação dos estagiários.

Outro ponto de destaque para os planos de ensino está na importância dos estagiários desenvolverem durante as disciplinas um projeto de pesquisa ou intervenção, revelando a preocupação das instituições em manter os estagiários associados à pesquisa, proporcionando uma postura investigativa diante da realidade escolar, possibilitando melhor compreensão deste ambiente, permitindo intervir nesta realidade para que tenham consciência dos diferentes aspectos que condicionam o andamento da escola adotando uma reflexão crítica, estando em sintonia com Contreras (2002), que afirma que o professor, como pesquisador de sua própria prática, transforma-a em objeto de indagação dirigida à melhoria de suas qualidades educativas. Portanto, a ideia está ligada à necessidade dos professores de pesquisar e experimentar sobre sua prática enquanto expressão de determinados ideais educativos.

Para Pimenta e Lima (2012), a dificuldade em realizar práticas voltadas a um estágio mais significativo na formação de professores reside na ausência da tradição em pesquisa, as quais tendem a ser realizadas nas formas tradicionais de reprodução de modelos de práticas observadas.

Ao investigar os planos de ensino, verificou-se que estes apresentam certa consonância com as diretrizes solicitadas pelos documentos oficiais da instituição e os documentos oficiais nacionais, ainda que com algumas restrições quanto ao modelo tecnicista a ser superado.

Verificamos através dos planos de ensino, que as instituições apresentam um projeto de intervenção que não suscita em algum momento a relação do mesmo com aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, podendo estar relacionado com diferentes aspectos da escola.

Embora os planos de ensino apresentem um caráter mais investigativo, estes ainda possuem alguns traços da inserção de uma perspectiva técnica de formação docente, isto é, um modelo formativo estruturado com planejamento, observação e regência.

Tardif (2011) cita que os estagiários quando passam por cursos de formação de professores fundamentados no modelo da “racionalidade técnica”, tendem a sair sem alterar suas crenças anteriores acerca do ensino.

### 3.2. O estágio supervisionado na perspectiva dos participantes da pesquisa

Para compreender os aspectos formativos dos estudantes do curso de Ciências Biológicas, bem como facilitar a compreensão e o entendimento acerca do estágio supervisionado, responderam à questionários semiabertos nove professores em formação (também chamados de estagiários) que estavam cursando a disciplina Estágio Supervisionado I. Para os participantes da pesquisa foram realizadas as seguintes perguntas:

1. Onde cursou o ensino médio?
2. Por que escolheu cursar ciências biológicas?
3. Por que escolheu cursar licenciatura?
4. Você tem/teve alguma experiência docente? Qual?
5. O que você aprendeu durante a disciplina de Estágio Supervisionado I?
6. Cite algumas sugestões para a melhoria desta disciplina.

O material obtido nos questionários foi utilizado como *corpus* para a ATD, de onde foram extraídas as unidades de análise e as categorias de análise. As unidades de análise extraídas do metatexto das entrevistas do estágio supervisionado I foram as seguintes: 1 - Experiências; 2 - Afinidades, interesses e oportunidades; e 3 - Sugestões para melhoria do estágio supervisionado I. Dessa forma, surgiram as categorias de mesmo nome.

No que diz respeito a categoria “**Experiências**” foi possível verificar que, dos estudantes entrevistados, sete têm sua origem escolar na rede pública de ensino (77,8%) e dois na rede privada (22,2%). Conhecer os aspectos formativos que antecederam a formação universitária dos professores em formação inicial é importante para compreender sua visão do estágio supervisionado bem como de sua atuação como futuros docentes. Ser oriundo de escola pública favorece uma imersão dupla na realidade escolar, pois permite ao futuro docente recordar de sua vida enquanto estudante de ensino médio, mas também permite uma projeção de sua vida enquanto professor, no que diz respeito às atitudes de comportamento e aprendizagem dos alunos e

com relação à prática dos professores que serviram como “modelo” durante sua constituição e identidade profissional. Na visão dos estagiários oriundos de escola particular, estagiar em escola pública revelou uma realidade bem diferente daquela em que estavam inseridos no período escolar, trazendo a eles, primeiramente, surpresa e espanto ao observar os estudantes e estruturas das escolas. Em seguida, fizeram a comparação entre os sistemas de ensino e a postura do professor na condução da aula.

Além disso, foi verificado que seis estudantes já possuem uma breve experiência e uma estagiária relatou ser pedagoga e professora de 1º ao 5º ano. A experiência relatada pelos estagiários está relacionada com atividades do PIBID, na Residência Pedagógica, bem como com aulas ministradas durante o Estágio I (que deveria ser apenas estágio de observação).

As atividades vivenciadas durante o estágio, ajudaram os professores em formação a compreender aspectos relacionados ao relacionamento com os alunos, a regência e a transversalidade, a realidade entre uma escola pública e privada, bem como também possibilita mais segurança e confiança no campo de trabalho. Com relação ao que foi aprendido durante o Estágio Supervisionado I, foi relatado por alguns estagiários:

“A diferença notável entre escola pública e privada; a didática; a fala e a expressão em sala de aula” (Estagiário, E3).

“Interligar disciplinas; ir me acostumando aos poucos com os alunos na sala de aula; Observação do professor com o domínio na sala (Estagiário, E5).

“Ter a visão de um docente e não de um discente; saber lidar com os alunos; a didática e o dinamismo; ter autoridade e domínio em sala de aula” (Estagiário, E4).

“Visão de ser professor e não somente aluno; o conjunto estrutural da instituição e o elo entre alunos - professores – atividades”. (Estagiário E8).

“A dinâmica na sala de aula; a postura do professor; o funcionamento da escola; a didática e os objetivos; a relação interpessoal entre professores e o andamento das turmas” (Estagiário, E9).

Para Pimenta e Lima (2012), aproximar o licenciando do professor da escola não serve apenas para conferir a aula e a maneira de conduzir a classe mas também para pesquisar o professor e suas origens, como ingressou na

profissão, como conquistou seus espaços e por fim, como vem construindo sua identidade profissional.

No que diz respeito a categoria “**Afinidades, interesses e oportunidades**” foi possível verificar que a maioria dos licenciandos (77,8%) escolheu o curso de Ciências Biológicas por já possuir paixão e afinidade pela área, outros optaram por essa decisão no final do ensino médio. É possível verificar conforme relatos abaixo:

“Fiquei encantada e me envolvi com a área pelo fato de estudar a vida e buscar entender os seres vivos. Além disso, tive bons professores como exemplo” (Estagiário, E5).

“No ensino médio eu me interessava bastante e o professor influenciou muito na escolha” (Estagiário, E7).

“Tinha muita afinidade com Biologia no ensino médio; a disciplina e a área já me chamavam a atenção desde nova” (Estagiário, E8).

“Gosto de Ciências; vejo na área um campo vasto de trabalho” (Estagiário, E9).

Entretanto, alguns tinham outro curso como primeira opção (22,2%), citando a Medicina e a Física como prioridades. Apesar disso, selecionaram Ciências Biológicas por ser um curso realizado em um único turno, favorecendo a entrada no mercado de trabalho ainda na graduação.

Quanto à escolha da licenciatura, foi citado pela maioria (77,8%) que seria mais fácil obter emprego com esta modalidade do que com o bacharelado. Além disso, ter estudado com “professores exemplares” também foi um aspecto significativo na escolha pelo curso. Embora alguns tivessem o bacharelado como primeira opção (22,2%), mas como não tinham alternativa, pois a instituição não possuía bacharelado, resolveram cursar licenciatura e hoje em dia eles não se veem fora da licenciatura. Outros citaram que a formação familiar influenciou decisivamente na escolha desta modalidade, pois na família todos atuam na área docente. Alguns citaram a opção pela gratificação de atuar na docência e por ser a base para construção de futuras profissões. Entretanto, foi citado por um estagiário que alguns professores não tenham o aconselhado a seguir essa carreira profissional por não lhe dar retorno e status.

É sabido, que no curso de Ciências Biológicas, mesmo aqueles que optam pela licenciatura, têm no fundo, uma esperança de seguir no campo da pesquisa acadêmica em Biologia, e por esta razão, acabam se dedicando mais a disciplinas específicas do curso. Além disso, veem na Licenciatura apenas uma forma ou maneira de conseguir um emprego com mais facilidade. É possível observar essa tendência nos relatos dos estagiários:

*“Gosto muito da área de ensino e vejo na área um leque maior para conseguir um trabalho/emprego”. (Estagiário, E1).*

*“Vejo na licenciatura mais oportunidades que o bacharelado; assim, terei a chance de conseguir emprego mais rápido que com o bacharelado”. (Estagiário, E9).*

*“Na instituição não havia o bacharelado então optei pela licenciatura plena onde posso pesquisar e lecionar”. (Estagiário, E3).*

Apesar desses relatos, sabemos que na carreira docente é possível ser professor-pesquisador. Tanto é que nas universidades existe a tríade, ensino pesquisa e extensão. Essa tríade sustenta o ensino em nível de graduação e deve articular-se com harmonia, dinamizando a prática docente, a prática da investigação científica e a troca de conhecimento entre instituição e comunidade, na formação voltada para questões da sociedade moderna. Ocorre que, ao falar em pesquisa na docência, poucos percebem a possibilidade de realizá-la no campo do Ensino de Ciências/Biologia, optando pela pesquisa biológica.

Contudo, apesar da pouca experiência na vida docente, os estudantes mencionaram alguns aspectos que podem ser melhorados durante o Estágio Supervisionado I, o que nos leva a **categoria “Sugestões para a melhoria do estágio supervisionado I”**. Mesmo tendo relatado aprendizagens durante o estágio de observação, os professores em formação mencionaram alguns aspectos (como sugestão) do que pode ser melhorado no desenvolvimento desta disciplina, como por exemplo: ter um professor da mesma área para orientar na escola; mais tempo para elaborar as práticas pedagógicas; aumentar o tempo do estagiário na escola, para haver um aprofundamento na orientação da produção de artigos; solucionar possíveis imprevistos que atrapalham o plano de estágio, como a greve.

Para essa última fala, verificamos que estes estagiários apresentam uma falsa ideia de que é possível controlar o imprevisto citando a greve e suas consequências. E também, desconsideram a importância e a necessidade da greve no sentido de buscar melhorias na educação escolar e na remuneração docente, visto que um dia os mesmos professores em formação possivelmente estarão reivindicando por seus direitos e melhorias de classe.

Além disso, podemos observar alguns anseios dos estagiários nos relatos a seguir:

“Melhor organização de cronogramas e datas; um maior número de visitas do professor da instituição nas escolas. Um maior número de escolas para atuação evitando um maior deslocamento e possível atraso no horário de chegada” (Estagiário, E6).

“Aumentar o contato entre o professor orientador - estagiário – professor supervisor; as instituições devem estar mais unidas para prestarem mais informações ao estagiário”. (Estagiário, E7).

“Organizar o plano de ensino para um possível imprevisto, tal como uma greve; haver uma maior comunicação entre o professor da instituição e o professor da escola; discutir o dia-a-dia na escola”. (Estagiário, E9).

De acordo com Pimenta e Lima (2012), o descompasso entre hábitos, calendários e demais atividades rotineiras da universidade e da escola fragmentam a dinâmica do estágio e as percepções que os estagiários tendem a construir.

Foi possível verificar que, dentre as diversas sugestões, alguns estagiários enfatizaram a necessidade de aproximação entre os professores supervisores da escola e os professores supervisores da universidade, para melhorar o acompanhamento do estágio, para o crescimento profissional do professor em formação e para fortalecer o vínculo entre universidade e escola pública.

Com relação ao Estágio 4, as unidades de análise extraídas do metatexto das entrevistas foram as seguintes: contribuições do estágio 4, orientações recebidas, postura docente, dificuldades relatadas/vivenciadas e sugestões para melhoraria do Estágio 4. A partir dessas unidades, emergiram 3 categorias, a saber: 1 - Contribuições na formação docente; 2 – Observação da postura docente; e 3 – Realidade e Prática Docente.

Com relação a categoria “**Contribuições na formação docente**”, o Estágio Supervisionado 4, foi considerado essencial no desenvolvimento profissional dos estudantes entrevistados, visto que foi tido como um período fundamental para seu futuro como docente através das relações aluno-professor-comunidade; da observação da realidade da sala de aula, do comportamento dos alunos, da didática do professor e dificuldades vivenciadas no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, também foi um momento de decisões e reflexões acerca da permanência ou não na vida docente.

É possível observar esses elementos a partir dos seguintes relatos:

“A Imersão na escola pública; o acesso às metodologias; acompanhar a didática de acordo com as turmas; observar e absorver a postura/desenvoltura; uma oportunidade de desenvolver atividades novas, desenvolvendo publicações, formas inovadoras, metodologias alternativas e dinâmicas. (Estagiário, E3).

“A perspectiva da vida docente; a prática docente; a vida e a hierarquia escolar; a formação docente”. (Estagiário, E4).

“Momento de escolher ou não a licenciatura; será que vou escolher a vida docente para sempre?”. (Estagiário, E6).

“Contato com os alunos do ensino fundamental foi uma experiência muito boa: alunos receptivos, professores dinâmicos; postura bem diferente do ensino médio, onde encontramos mais rigidez e palavras mais diretas ao aluno” (Estagiário, E9).

De acordo com Souza (2013, p.35):

“Uma formação pautada no princípio da pesquisa deve buscar desenvolver no licenciando uma postura crítica reflexiva diante da realidade posta, desenvolvendo uma autonomia no futuro docente, para que, a partir do momento que este exerça a profissão, possa tomar decisões coerentes com as situações vivenciadas, buscando sempre uma fundamentação para as escolhas realizadas”.

O Estágio Supervisionado 4 não é apenas de observação da realidade, mas é o momento em que o futuro professor pode colocar em prática toda a observação e pesquisa realizada durante os três períodos de estágio que antecedem o Estágio 4, esse é o momento para a intervenção e contribuição pessoal na realidade escolar. É o momento do futuro professor deixar sua marca registrada na história da escola que o recebeu por quase dois anos (período de realização das etapas do estágio supervisionado).



Com relação às contribuições diretas do supervisor da unidade escolar, nem todos os estagiários ficaram satisfeitos. Dentre alguns desapontamentos foi relatada dificuldade de se encontrar com o professor, sendo relatado que este nem sempre se encontrava no ambiente escolar. Em contrapartida, aqueles que ficaram satisfeitos com a atuação da supervisão do professor escolar relataram pontos/aspectos fundamentais vivenciados para seu amadurecimento e desenvolvimento profissional, como por exemplo: a forma desafiadora de trabalhar nas escolas públicas com poucos recursos e materiais disponíveis; aprender a envolver os alunos nas aulas; utilização de novas metodologias, participação em projetos e eventos da escola; aprender a utilizar os recursos do diário digital utilizados pelos professores do Amazonas. Dentre os diversos relatos podemos observar:

*“O professor apresentou literatura adequada; compartilhou a desenvoltura e entonação da voz; ensinou a elaboração de slides alternativos”* (Estagiário, E3).

*“A forma de como prender a atenção da turma; como ser didático sem muitos recursos; fazer os alunos enxergarem a Biologia sem ser decorativa”*. (Estagiário, E6).

*“Mostrava pontos de referência positivos e negativos; o que seguir e não seguir durante a docência; auxiliou na formação da identidade profissional”*. (Estagiário, E7).

*“Os professores se mostraram abertos para auxiliar os estagiários; na atualização de documentos diversificados; resolução de questionamentos e discussões relacionados ao vestibular”* (Estagiário, E8).

A relação professor formador e professor em formação, em geral, é benéfica para ambos, pois o professor formador tem a oportunidade de troca de experiência e atualização com os estagiários. Já os estagiários têm a oportunidade de observar, aprender, refletir e praticar tudo o que foi constituído durante a sua formação.

Com relação a categoria **“Observação da Postura Docente”**, foi mencionado por alguns estagiários que os professores são exemplos a seguir, tanto por sua postura profissional quanto por sua didática. Foi observado que alguns professores não se colocam como autoridade suprema em sala, pelo contrário, são acessíveis, permitindo a aproximação dos seus estudantes para tirar dúvidas. Outros, contudo, são mais rígidos e exigentes, porém, não

deixam de atuar com dedicação e com um planejamento das aulas que permitia também a participação dos estagiários. Além disso, os professores também auxiliavam na vida docente dos futuros professores, com orientações sobre materiais e ferramentas necessárias para as aulas. A relação entre professor formador e estagiário permitiu uma reflexão sobre a atuação docente dos futuros professores, conforme é possível verificar nos relatos:

*“Reflexão sobre a maneira de visualizar o aluno e sua realidade; como colocar-se no lugar do aluno; despertou a curiosidade; mostrou empatia com o estudante”* (Estagiário, E3).

*“Comentava como unir os pontos positivos de cada professor para aplicar na prática; fazia reflexão sobre o professor na escola”* (Estagiário, E7).

*“Simplicidade nas aulas; fuga das tecnologias usuais; consegue lecionar sem aparatos; visão aberta”*. (Estagiário, E4)

*“Ensinou o que ser e o que não ser enquanto professor; mostrou como saber escolher as decisões na vida docente”* (Estagiário, E8).

Com relação ao professor orientador da universidade, foi possível verificar que, segundo todos os participantes da pesquisa este desempenha um papel fundamental na formação inicial do futuro docente, pois, incentivava a busca por literatura adequada sobre o uso de metodologias, era prestativo e orientava quanto à compreensão de documentos e leis, sempre numa visão compreensiva da licenciatura, mostrando o atual cenário da docência. Além disso, o professor supervisor mostrou interesse pessoal na turma e o lado bom da docência, incentivando aulas para a reflexão e favorecendo uma regência de forma proveitosa. A socialização de narrativas e trabalhos coletivos são atividades realizadas pelos estagiários durante o estágio que merecem destaque. Alarcão (2010) cita que o professor orientador deve habituar os estagiários a registrarem as práticas, a refletirem sobre as mesmas e, por sua vez, partilharem tais informações, visto que esta atividade pode contribuir para a formação de professores reflexivos. Isso foi expresso nos relatos abaixo:

*“Realizava orientação adequada e consistente; mostrava a realidade docente atual; atuava na produção de artigos; auxílio na organização de documentos”* (Estagiário, E5).

*“Compartilhava experiências e realizava estudo de textos para sistematizar o processo de estágio; professor mostrou como observar*

*a escola; com ele foram abordados temas e conteúdo que não foram vistos em outras disciplinas”. (Estagiário, E7).*

*“Papel muito importante na formação; trazia experiências de dificuldades anteriores para futuras melhorias; Aulas com bastante textos para discussão sobre ES”. (Estagiário, E8).*

*“Trazia textos diversificados que serviram para abrir a mente e colaborar; realização de discussões acerca da união com o professor orientador e a instituição”. (Estagiário, E9).*

Contudo, todos os estagiários relataram alguns desafios e dificuldades no estágio de regência, bem como mencionaram aspectos para sua melhoria. Essas informações foram utilizadas para compor a categoria **“Realidade e Prática Docente”**. Dificuldades estas referentes a vários aspectos que estão relacionadas com a formação e atuação dos professores em formação, como por exemplo as exigências das instituições de ensino superior, relacionamento entre professor formador e estagiário, e aspectos éticos entre ambas as partes. Dentre algumas dificuldades, foi citado por um estagiário que a escola indicou que o tipo de vestimenta a ser utilizada pelo mesmo era inadequada, um outro citou o tempo curto para elaboração de materiais didáticos, enquanto quatro outros relataram o tempo curto para realização do estágio, sendo este o relato de maior frequência. A greve dos professores foi mencionada por dois estagiários. A falta de recursos oferecidos pela universidade foi citada por um estagiário, enquanto a falta de recursos didáticos como computador e projetor multimídia para realização da regência foi relatada por dois estagiários. É possível observar a descrição detalhada nos relatos a seguir:

*“A relação do professor com a turma em que eu atuava não era boa pois havia hostilidade mútua; professor faltoso; a escola, com programações imprevistas, atrapalhou e atrasou o cronograma/plano de estágio, envolvendo estagiários e professores universitários; a turma da escola era resistente quanto às atividades práticas” (Estagiário, E1).*

*“Tentar fazer uma aula dinâmica frequentemente - fazer os alunos prestarem atenção; tempo curto - greve; dificuldade financeira; dificuldade em obter recursos didáticos, tais como computador, datashow etc” (Estagiário, E5).*

*“Não se aplica nas escolas as práticas pedagógicas estudadas, principalmente como lidar com crianças com dificuldade de aprendizado; o cuidado com a postura e vestimenta intimidam o estagiário (fatores limitantes); a instituição (IFAM) é tecnicista - sistematiza e torna mecânico o ensino pelo fato de não poder sair do que se pede na instituição”. (Estagiário, E7).*

De acordo com o relato de alguns estagiários ficou evidente a falta de compreensão ou maturidade destes em entender seu próprio trabalho ou atividade durante o estágio de regência. Conforme relato a seguir: “*Identificar o problema para desenvolver o projeto e o tempo para aplicar o projeto*”. (Estagiário, E9).

Através dos comentários dos estagiários é possível perceber uma falta de compreensão do “processo como um todo”. Ora mencionam pontos positivos sobre a influência dos professores formadores e ora mencionam alguns aspectos que contradizem os relatos anteriores. Além disso, também foi mencionado que a regência ocorre de forma tardia e que o tempo do estágio é curto.

Com relação a críticas que visam melhorias para o desenvolvimento do estágio, foi sugerido, por um participante, que seria ideal a realização do estágio em escolas próximas à residência dos estagiários, porque a distância entre a escola e a residência pode tornar inviável o estágio. Outro fator mencionado seria equalizar o calendário da disciplina de estágio com o calendário escolar. Além disso, seria ideal ter apenas um orientador de estágio, pois ter diferentes professores com diferentes metodologias torna a sequência do estágio “distorcida”. Um outro aspecto é uma maior articulação entre a universidade e a escola que recebe o estagiário, favorecendo um maior contato desde o primeiro estágio e não apenas no último período, inserindo o estagiário nas práticas pedagógicas da escola, ampliando o tempo/período de estágio. De acordo com os relatos a seguir:

“Uma melhor escolha das escolas em que os estagiários irão atuar, porque a distância entre a residência e a escola torna o estágio inviável” (E1)

“Não para a disciplina em si. Mas igualar os calendários entre universidade e escola seria uma sugestão” (E4)

“Por existirem mais de um professor da disciplina, a sequência fica “distorcida”; cada um apresenta uma metodologia (não sendo um ponto positivo). Por isso, o ideal é haver um único professor da disciplina” (E3)

“Maior articulação entre a universidade e a escola que recebe o estagiário” (E7)

“Maior contato com a escola desde o primeiro estágio e não somente no final do curso” (E5)

“Inserir o estagiário na escola para ser participativo nas práticas pedagógicas” (E6).

Pelos relatos apresentados, verificamos que algumas sugestões são inviáveis de se realizar integralmente, como por exemplo, selecionar para os estagiários apenas escolas próximas de suas casas, visto que o acompanhamento do professor orientador aconteceria com mais dificuldade pelo aumento do número de escolas a serem visitadas. Dessa forma, uma alternativa seria selecionar escolas próximas da universidade onde o estagiário realiza seu curso.

Outro ponto a ser criticado é a sugestão de igualar os calendários entre universidade e escola. Sabemos que não é simples igualar as cargas horárias, pois, ainda que caminhem em conjunto, cada instituição tem suas peculiaridades.

A existência de um único professor para a disciplina torna a metodologia mais homogênea e prazerosa aos discentes. Sabemos que o trabalho coletivo de diversos docentes é até desejável, mas para que isso ocorra satisfatoriamente, é preciso que dialoguem e planejem conjuntamente, para que haja sequência lógica e coerência no conteúdo.

Quanto à ideia de uma maior articulação entre as instituições, entendemos que, universidade e escola devem estar diretamente relacionadas com a formação profissional dos estagiários, buscando superar a fragmentação e desarticulação que possa ocorrer entre elas. Os estagiários ao transitarem de uma instituição para outra passam a estabelecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens. (SPOSITO, 2009; PIMENTA; LIMA, 2012).

Cabe ressaltar que apesar do relato do estagiário em solicitar um maior contato com a escola desde o início do estágio, essa ideia distorce a real participação do exercício na escola. O estagiário precisa ampliar o olhar e entender que cada uma das etapas do estágio vai lhe proporcionar uma nova identidade e relação com o espaço escolar, visto que o processo formativo dos licenciandos está em constante construção e que a escola será sempre o ponto de partida e de chegada nos estágios.

Acreditamos ser bastante pertinente o fato de o estagiário participar das práticas pedagógicas escolares com maior ênfase. Assim, ele passa a conhecer as normativas internas escolares bem como os documentos que regem o funcionamento da escola e orientam as práticas dos professores, tais como o PPC e os planos de ensino, além de participar de reuniões e atividades extraclasse.

### **3.3. Formação e prática dos professores de Biologia na perspectiva dos professores supervisores**

Dos 14 professores entrevistados, cinco são do sexo masculino (35,7%) e nove do sexo feminino (64,3%). Com relação à idade, houve uma variação entre 29 e 62 anos, sendo 41,7% anos a média de idade dos docentes participantes da pesquisa. Esse resultado reflete o cenário nacional, onde as mulheres são mais representativas na docência, e neste caso, mais representativas na docência em Ciências Biológicas na cidade de Manaus.

Dos participantes, treze são formados em Ciências Biológicas (92,8%) e um é formado em Matemática (7,2%). A maioria dos docentes entrevistados é formada em Ciências Biológicas. Esse resultado favorece a formação dos futuros professores de Ciências Biológicas, que são orientados e supervisionados por um profissional que é específico em sua área de formação. E por esta razão, o estágio tem a possibilidade de ser desenvolvido num processo criativo, intelectual, humano e mais biológico, favorecendo o futuro docente.

Contudo, de acordo com Zeichner (1993), os professores formadores devem ajudar os professores em formação a

Interiorizarem durante a sua formação inicial as disposições e capacidades que lhes permitirão repensar as suas estratégias de ensino, responsabilizando-se pelo seu próprio desenvolvimento profissional (ZEICHNER, 1993, p. 55).

Com relação ao nível de escolaridade, cinco possuem apenas a graduação (35,7%), cinco possuem especialização (35,7%), e quatro possuem

mestrado. Os cursos de pós-graduação mencionados pelos professores, ao nível de especialização foram: Ensino de Biologia; Metodologia do Ensino Superior; Didática (Metodologia do Ensino em Biologia); Matemática e Ciências Biológicas. Já os cursos citados ao nível de mestrado foram: Biologia Urbana; Biotecnologia e Recursos Amazônicos; Biologia Vegetal; e Botânica.

É possível verificar que nem todos os professores supervisores possuem pós-graduação. Contudo, aqueles que trilharam um curso de pós-graduação (64,28%) possuem um nível de formação acadêmica que favorece o compartilhamento de suas experiências formativas com os estagiários, que por sua vez, terão a oportunidade de uma constituição mais abrangente e ao mesmo tempo, mais específica (voltada para as experiências do profissional que o está orientando). É possível perceber que as especializações são mais direcionadas para a atividade docente do que os cursos de mestrado referidos. Será que Biotecnologia ou Biologia Urbana contribuiriam, necessariamente, para aperfeiçoar a prática docente? Ou mesmo Botânica? Saber botânica significa, necessariamente, ser um bom professor de Botânica?

Para Tardif (2011), os saberes dos professores devem estar diretamente relacionados com as condições que estruturam o trabalho docente. Assim o trabalho docente, como todo trabalho humano especializado, demanda certos saberes específicos que não são partilhados por todas as pessoas e que permitem que o grupo dos professores firme sua atividade num certo repertório de saberes típicos desse ofício. Para Zeichner (2008):

“Os professores precisam saber o conteúdo acadêmico que são responsáveis por ensinar e como transformá-lo, a fim de conectá-lo com aquilo que os estudantes já sabem para o desenvolvimento de uma compreensão mais elaborada. Precisam saber sobre os recursos culturais que eles trazem para a sala de aula. Os professores também precisam saber como explicar conceitos complexos, conduzir discussões, como avaliar a aprendizagem discente, conduzir uma sala de aula e muitas outras coisas. A ligação da reflexão docente com a luta por justiça social significa que, além de certificar-se que os professores têm o conhecimento de conteúdo e o conhecimento pedagógico que eles precisam para ensinar, de uma maneira que desenvolva a compreensão dos estudantes (rejeitando um modelo transmissivo de ensino que meramente promove a memorização)” (ZEICHNER, 2008, p. 12).

Com relação ao regime de trabalho, todos os docentes são efetivos na SEDUC – AM. O professor com menos tempo de serviço apresenta três anos de docência enquanto o professor com maior tempo de serviço apresenta 30 anos de docência, sendo a média dos entrevistados de 13,7 anos de docência. O docente com menor tempo de atuação em uma mesma escola apresenta um ano e seis meses de função enquanto o docente com maior tempo de atuação na mesma escola apresenta 23 anos de função, sendo a média dos entrevistados de 8 anos de docência.

Dos entrevistados, seis apresentam carga horária de 20h na referida escola (42,8%) enquanto oito apresentam carga horária de 40h (57,2%). Ainda com relação a atuação docente, dez professores relataram atuar somente em uma escola (71,4%), enquanto três atuam em mais outras escolas (21,4%) e um (7,1%) também atua num cursinho pré-vestibular.

Compreender os fatores que estão relacionados com a formação dos professores, nos permite entender aspectos que influenciam tanto em sua atuação docente, quanto na posição de professores supervisores do estágio supervisionado. Um aspecto crítico que ocorre na cidade de Manaus é o fato de que alguns docentes por “necessidade” das Coordenadorias Distritais de Educação da SEDUC – AM, trabalham em duas ou três escolas num mesmo turno, para cumprir seu regime de trabalho. Essa situação é conhecida como “professor compartilhado” e efetivamente não contribui nem para atuação docente e nem na questão da supervisão do estágio, em virtude do deslocamento entre diferentes escolas e diferentes realidades vividas e vivenciadas pelos envolvidos. Além disso, dificulta a realização dos planejamentos das aulas e elaboração de atividades, em virtude da questão de tempo.

.Para compreender a importância e influência do estágio supervisionado, na percepção dos professores, surgiram as unidades de análises: acompanhamento da escola e acompanhamento da instituição de ensino superior e emergiram as seguintes categorias: **1 – Prática Docente; 2 – A realidade do estágio supervisionado em Manaus; e 3 – Dificuldades relatadas pelos professores na supervisão do estágio.**



Para compreender a formação e prática dos professores de biologia os dados foram organizados nas unidades de análises: influência do estágio na carreira docente do supervisor e atividades realizadas na supervisão do estágio dando origem à categoria “**Prática Docente**”. Com relação à influência ou contribuição do estágio, foi possível verificar no relato dos professores que a maioria destes evidencia o cotidiano escolar de forma mais prazerosa e produtiva com a presença dos estagiários, ressaltando que os mesmos trazem novas ideias e metodologias para suas práticas docentes, dinamizando as aulas práticas e enriquecendo a troca de experiências e também auxiliando na atualização de conteúdos, aperfeiçoamento e reelaboração de materiais didáticos. Conforme os relatos abaixo:

*“Os estagiários trazem informações atualizadas para a contribuição da práxis diária, ocorrendo uma troca de informações. Além disso, os estagiários dinamizam as aulas práticas em laboratório. Estagiários são sempre bem-vindos”* (Professora P3, 24 anos de docência).

*“Na minha opinião contribuem para a formação docente, trazendo novas técnicas, metodologias e recursos; os estagiários conseguem perceber o cotidiano escolar”.* (Professor P5, 23 de docência).

*“Participam na atualização de ideias; trazem metodologias ativas e inovadoras; representam uma via de mão dupla”.* (Professora P9, 6 anos de docência).

*“Realizam a atualização de informações; com eles consigo estar por dentro das ideias da academia”* (Professor P11, 14 anos de docência).

E ainda ressaltaram que observam como as instituições preparam os futuros docentes, a forma como os estagiários percebem o cotidiano escolar e os anseios dos mesmos em busca de novas informações e realizações de pesquisas e publicações. Assim, percebemos, de um modo geral, que na percepção dos participantes da pesquisa, os estagiários trazem novas contribuições e são bem-vindos nas escolas, dado que, com a exceção de dois professores, que relataram que os estagiários não acrescentam em nada em suas práticas pedagógicas, os demais avaliaram positivamente sua presença na escola.

No que diz respeito às suas atividades realizadas durante a supervisão dos estagiários, os professores relataram que recebem os alunos, que disponibilizam a eles o conteúdo programático da disciplina; orientam quanto à

elaboração e correção de atividades e avaliações; que estão à disposição para atender os estagiários, para tirar dúvidas, para ensinar a utilizar o diário digital e dessa forma, os estagiários têm liberdade para atuar na dinâmica escolar; participando no desenvolvimento de projetos, acompanhando as aulas e auxiliando nas práticas laboratoriais, tornando as aulas práticas mais eficientes; fazem aplicação de provas, tudo sob orientação do professor escolar, que durante o processo do estágio vai realizando avaliações e dando *feedback* aos estagiários nos aspectos que os mesmos precisam melhorar. Podemos verificar a concepção dos professores nos relatos abaixo:

*“Realizo a frequência dos estagiários; faço a observação da prática diária do estagiário: dicção, postura, etc; por fim, realizo a avaliação do estagiário”* (Professora P5).

*“Realizo a acolhida e apresentação da escola; permito, no máximo 2 estagiários por sala; instigo o estagiário a participar na aula; realizo a avaliação do estagiário”* (Professor P7).

*“Faço observação, onde eles corrigem trabalhos, preenchem diários; auxílio no desenvolvimento das práticas; regência docente”* (Professora P8).

*“No primeiro contato eles participam de atividades em Educação Ambiental; aplicam a interdisciplinaridade; atividades de Instrumentação – desenvolvimento de práticas extracurriculares (laboratórios, atividades lúdicas, vídeos); na última etapa realizam a prática docente”* (Professor P9).

Em relação, especificamente, à formação dos professores de Ciências, Carvalho e Gil-Pérez (2011) afirmaram como necessidades formativas destes profissionais: a) a ruptura com visões simplistas; b) conhecer a matéria a ser ensinada; c) questionar as ideias docentes de ‘senso comum’; d) adquirir conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem das ciências; e) saber analisar criticamente o ‘ensino tradicional’; f) saber preparar atividades capazes de gerar uma aprendizagem efetiva; g) saber dirigir o trabalho dos alunos; h) saber avaliar; e i) adquirir a formação necessária para associar ensino e pesquisa didática.

Com relação ao acompanhamento da escola, temos a categoria “**A realidade do estágio supervisionado em Manaus**”, no qual os professores deram algumas sugestões sobre como a escola deve realizar a supervisão do estágio dos professores em formação. De acordo com a concepção dos

docentes, os gestores deveriam fazer um acompanhamento para orientação dos estagiários enquanto futuros professores, bem como deveria ter um ambiente na escola para dar apoio e assistência ao acadêmico. Foi mencionado que a escola deve conhecer os estagiários e os acompanhar e realizar avaliações com os estagiários na escola, uma vez que o acompanhamento da escola é fundamental para a formação docente. Observamos a concepção docente, conforme os relatos a seguir:

*“Deve acontecer um acolhimento pela escola (gestão) através de documentos vindos da instituição. Em seguida, o encaminhamento para o professor da disciplina onde o conteúdo é repassado aos estagiários e os mesmos farão o acompanhamento das atividades”* (Professor P3).

*“O acompanhamento da escola é necessário para a qualificação do professor”* (Professor P6).

*“Deve realizar acompanhamento com um elo entre professor - pedagogo - gestão”.* (Professor P8).

*“Realizar a acolhida e orientar o estagiário sobre as atividades pedagógicas; dispor de material e local adequados”.* Professor P14).

Já com relação ao acompanhamento do professor da IES, houve uma discordância entre as opiniões, visto que 57,1% dos professores acreditam que haja falta de acompanhamento por parte da IES, enquanto 42,9% dos entrevistados mencionaram que há acompanhamento e supervisão. Dentre os professores que relatam que há acompanhamento, foi possível verificar que existe uma parceria entre escola e universidade, com troca de ideias e acompanhamento da instituição de ensino superior na supervisão do estágio. Foi relatado pelos professores que os coordenadores das universidades realizam uma troca de ideias e que essa parceria gera vantagens para todos os envolvidos, conforme pode-se observar nos relatos abaixo:

*“Existe uma participação periódica da coordenadora do ES; acontece o acompanhamento da coordenação; é possível perceber a troca de ideias e vantagens (retorno); há a parceria com cursos”* (Professora P1).

*“Ocorre a presença e acompanhamento dos coordenadores e professores universitários, que com isso atualizam informações; há uma troca de vantagens”* (Professora P2).

*“A coordenadora é sempre bem aplicada e presente, faz o acompanhamento necessário”* (Professora P5).

Entretanto, outros participantes da pesquisa relataram algumas dificuldades e pontos negativos observados na realização do estágio (que

deram origem a duas unidades de análise, como o mesmo nome) e que podem ser melhorados visando um estágio de qualidade na vida dos futuros docentes. Dessas unidades de análise emergiu a categoria **“Dificuldades relatadas pelos professores na supervisão do estágio”**, de onde foi observado que falta acompanhamento dos supervisores das instituições de ensino superior, que deveria haver uma uniformização entre as atividades da escola e da universidade e que isso reflete na falta de compromisso dos estagiários. Também relatam que seria ideal a presença dos estagiários pelo menos duas vezes por semana, e que a universidade poderia oferecer algum real benefício para a escola e comunidade. De acordo com o relato dos professores é possível verificar um certo descontentamento com o acompanhamento realizado pelas instituições, dando a impressão de que os estagiários apenas são introduzidos no ambiente escolar, sem nenhum retorno para o professor da disciplina ou mesmo para a escola. Sendo assim, segundo estes participantes da pesquisa, os estagiários acabam sendo apenas um “fardo” para os professores da educação básica que precisam dar conta de várias turmas, as vezes se deslocando entre duas, três ou até quatro escolas para cumprir sua jornada de trabalho. Se houvesse uma parceria maior entre as instituições envolvidas, a participação de estagiário e de seus supervisores universitários seria mais efetiva e benéfica para a comunidade escolar. É possível observar o descontentamento dos professores em suas falas:

*“Ao meu ver falta um acompanhamento mais rigoroso; os professores precisam solicitar mais compromisso por parte do estagiário” (Professor P4).*

Isso pode indicar que o professor pode estar “terceirizando” uma atribuição que ele mesmo poderia realizar, já que é o responsável pelo controle da frequência e pelo acompanhamento mais cotidiano do estagiário.

*“É essencial um maior contato com a universidade para acompanhar e registrar a frequência e também uniformizar as atividades da escola e universidade” (Professor P7).*

Consideramos essa observação bastante pertinente, uma vez que o professor, deste modo, revela-se aberto ao diálogo e cobra da universidade o estabelecimento de uma parceria mais efetiva, uma presença mais frequente.

*“Os professores precisam ser mais frequentes e presentes; precisam fazer o acompanhamento adequado, pelo menos uma vez por mês”. (Professor P13).*

*“Os professores precisam estar mais presentes e fazer o acompanhamento com frequência”. (Professor P14).*

Dos professores entrevistados, quatro relataram não ter dificuldades durante a supervisão do estágio. Os demais, apesar de se mostrarem à disposição dos estagiários para troca e compartilhamento de experiências, informações e ideias, os professores relataram algumas dificuldades encontradas durante a supervisão do estágio como o tempo curto para execução das atividades e projetos da escola; incompatibilidade de horário e falta de flexibilidade no tempo; conflito de horário, greve, falta de recursos e infraestrutura da escola; falta de compromisso dos estagiários e falta de fiscalização por parte da universidade; estagiários faltosos e falta de acompanhamento pedagógico e supervisão da universidade. Podemos observar os relatos dos professores a seguir:

*“Deve existir uma maior comunicação entre o aluno e o professor (avisar sobre possíveis atrasos e faltas etc); falta um maior contato do estagiário com feiras, lançamentos de notas e outras atividades pedagógicas” (Professora P6).*

Neste caso, cabe também um papel mais ativo do professor da escola, comunicando o descompromisso do estagiário à universidade e exigindo do estagiário um compromisso maior.

*“Tempo curto (HTP); os estagiários necessitam de um tempo maior para organizar suas atividades com o professor; falta de estrutura na escola; falta de acompanhamento pedagógico” (Professor P7)*

Ocorre que, muitas vezes, o estagiário alega falta de tempo, mesmo que isso não seja verdadeiro. Então seria o caso de sugerir que deve haver uma comunicação melhor entre a escola e o coordenador do estágio na universidade.

*“Estagiários são desatentos às aulas por utilizar o celular, em alguns casos; falta de tempo; falta de acompanhamento do estagiário nas atividades pedagógicas da escola pela divergência entre o HTP e o dia de estágio; pouco tempo do estagiário na escola” (Professor P13).*

Quanto ao uso do celular e a conseqüente desatenção, o estagiário, como qualquer educando ou profissional, pode ter comportamento diverso,

havendo os bons e os maus estagiários, os dedicados e os desatentos. Lembrando sempre que é também atribuição do professor da escola exigir uma postura diferente por parte do estagiário, que está sob sua supervisão.

## ANÁLISES CONCLUSIVAS

No presente trabalho buscamos analisar os processos formativos docentes realizados nos estágios supervisionados dos cursos de licenciaturas em Ciências Biológicas das instituições públicas de ensino superior de Manaus. A partir deste objetivo, verificou-se como as diferentes concepções estão expressas nas atividades de estágios do referido curso nas diferentes instituições. Com isso, fomos capazes de responder as questões norteadoras da pesquisa: Como está sendo realizado o estágio supervisionado nas IES citadas? Quais as concepções dos envolvidos no Estágio Supervisionado? O Estágio Supervisionado do referido curso oferecido pelas instituições está de acordo com o que citam os especialistas e pelos documentos oficiais?

Quanto ao **desenvolvimento do estágio**, verificamos que há certa coerência entre o que está proposto nos PPCs dos cursos e os planos de ensino, sendo que em ambos os documentos há uma clara distinção entre os tipos de atividades desenvolvidas na disciplina Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado IV.

Para o Estágio Supervisionado I consideramos as seguintes atividades:

IES1 - Realização de visitas técnicas, diagnóstico, planejamento e elaboração de relatório, leitura e discussão de textos teóricos, com o estágio sendo realizado em escolas de ensino médio;

IES2 - Com ênfase na Educação Ambiental, esse estágio é desenvolvido com a prática da transversalidade atendendo a necessidade da preparação do professor para o planejamento e prática desse princípio didático-pedagógico. Também é realizada exposição oral com discussões, trabalhos de grupos, leitura de textos, bem como orientação para elaboração do relatório de Estágio Supervisionado. O estágio é desenvolvido em escolas de ensino médio;

IES3 – Observação em escolas de ensino fundamental II, com investigação do ambiente de trabalho docente e particularidades do trabalho do professor supervisor. Elaboração de relatório parcial contendo experiências, relato de aprendizagens, aspectos positivos e desafios e os documentos

pertinentes a essa etapa. Também são feitas socializações das atividades realizadas pelos estagiários durante essa etapa;

Verificamos que no primeiro momento de estágio, as instituições se preocupam em oferecer ao professor em formação habilidades e atividades essenciais para o início da prática docente. Embora, ainda tenham indícios da influência da perspectiva técnica, sem uma análise mais crítica do ambiente escolar. As instituições 1 e 3 apresentam suas atividades voltadas para as práticas tradicionais de realização de estágio como citam as normativas oficiais, sendo diferenciadas apenas pelo local de realização do estágio uma vez que uma acontece em escola de ensino médio e a outra no ensino fundamental II. A IES2 traz em seu momento inicial de estágio, além das práticas tradicionais do ES I, a inserção da transversalidade na Educação Ambiental, proporcionando ao licenciando uma maior dinâmica estrutural do estágio.

Quanto ao Estágio Supervisionado IV, destacamos as seguintes atividades:

ES1 – Apresentação da proposta e elaboração do projeto, implementação do projeto, avaliação do projeto e organização do relatório final do estágio; aplicação de projeto de intervenção na escola; realização de projeto pedagógico interdisciplinar na área de biologia; discussões, leituras e reflexões críticas; Construção de referencial teórico e pesquisa bibliográfica; Regência em classe;

ES2 – Realização do planejamento de intervenção pedagógica, implantação e avaliação de atividades extracurriculares na escola; elaboração do relatório de estágio supervisionado; aspectos teórico-práticos do planejamento; conversas e discussões; regência.

ES3 – Realização de projeto de intervenção e regência; relatório final de estágio; análises de textos, socialização de experiências nas escolas;

Para o momento final do estágio, percebe-se que as instituições apresentam um padrão na realização de suas atividades, contribuindo com a perspectiva investigativa e aproximando o estagiário da realidade escolar.



De forma geral, constatamos que o estágio do curso investigado nas diferentes instituições nos revela importantes contribuições para a formação docente, no que concerne à perspectiva crítica reflexiva.

Apesar de ainda utilizarem em menor proporção a perspectiva técnica, esta vai aos poucos sendo substituída por um novo modelo de estágio em que os licenciandos são analisados por sua postura investigativa no contexto escolar. Entretanto, podemos articular a postura crítica reflexiva do professor com a realidade social do estudante utilizando a ideia da educação transformadora, onde o conteúdo escolar atua como elemento de transformação social do estudante, e o currículo passa a conter situações problemáticas que serão incluídas no conteúdo escolar.

Analisando as **concepções dos envolvidos** nas etapas do Estágio Supervisionado sobre as atividades realizadas, considerando os desafios e dificuldades encontradas, concluímos que:

Para o Estágio Supervisionado I, temos que:

IES1:

Os estagiários relataram que observam o cotidiano escolar ressaltando a atividade do professor supervisor, levando em consideração o domínio em sala de aula, a didática e o dinamismo das atividades, o olhar de um docente e a relação com os alunos.

De acordo com os objetivos propostos pela instituição em seu PPC, não estão sendo realizadas atividades abrangendo o contexto escolar como um todo e sim apenas a sala de aula e o professor. Faz se necessário um acompanhamento do professor orientador quanto às demais atividades pedagógicas e administrativas da escola.

IES2:

Os estagiários observaram o relacionamento com os alunos, a regência em classe e a transversalidade; a diferença notável entre escola pública e privada; a didática; a fala e a expressão do professor em sala de aula.

Dessa forma, os objetivos e as atividades estão em consonância com o que é preconizado no PPC do curso, faltando apenas observar e acompanhar mais atividades do contexto escolar em geral.

#### IES3:

Os estagiários relataram que sentiram mais segurança e confiança para o campo de trabalho; realizaram observação do andamento do trabalho de professores e como os alunos se comportam; tiveram a oportunidade de sentir-se como professor e não somente aluno; verificaram o conjunto estrutural da instituição e o elo entre alunos – professores – atividades; fizeram o acompanhamento da dinâmica na sala de aula e da postura do professor; a didática e os objetivos; a relação interpessoal entre professores e o andamento das turmas.

Para essa instituição, o acompanhamento nas atividades pedagógicas escolares ocorreu como descrito no PPC, porém ainda deixou um pouco a desejar nas questões pedagógicas da escola, de acordo com os relatos obtidos.

Para o Estágio Supervisionado IV, temos que:

#### ES1:

Análise da perspectiva da vida docente e da prática docente; conhecimento da vida e a hierarquia escolar; a formação docente; momento decisivo na escolha da vida docente; a experiência com a escola e sala de aula; momento de escolher ou não a licenciatura;

#### ES2:

Nos relatos, eles citaram que tiveram a oportunidade essencial para formação docente e possibilidade de decisão para escolha da vida docente durante essa etapa; esse período é ferramenta indispensável no processo de ensino aprendizagem; consideraram uma oportunidade de desenvolver atividades novas, tais como desenvolver publicações, pesquisar formas inovadoras de metodologias alternativas e dinâmicas;

### ES3:

Essa etapa do estágio permite colocar toda a experiência adquirida na graduação em prática; aproxima o contato com a realidade e a sala de aula; observação das dificuldades encontradas ao longo dos estágios; momento de realizar a parte prática; Contato maior com os alunos;

Quanto às concepções dos professores supervisores, estes citaram que os estagiários são sempre bem-vindos à escola pois trazem novidades para o aperfeiçoamento e reciclagem das práticas pedagógicas, promovem troca de experiências, atualizam as ideias sobre como as universidades os preparam; quanto ao acompanhamento da universidade, foi citado por alguns dos participantes que ocorre a presença e a participação do professor orientador na escola. Dessa forma, a orientação do professor se efetiva articulando os referenciais teóricos estudados com as práticas desenvolvidas, favorecendo também o desenvolvimento crítico do professor em formação e de sua autonomia. Entretanto, mais da metade sinalizou para a ausência do professor orientador na escola, indicando que o mesmo precisa ser mais frequente e também fazer um acompanhamento mais rigoroso do estagiário, uniformizando as atividades da escola e da universidade. Pode existir ainda, a possibilidade do professor supervisor não estar realizando suas atribuições, transferindo essas funções para o professor orientador.

Entendemos que este profissional precisa rever suas práticas pedagógicas para então, valorizar seu trabalho docente enquanto orientador e construtor da identidade profissional de seu aluno. Ou seja, esse professor deve ampliar sua consciência sobre a própria prática.

A participação efetiva dos profissionais no desenvolvimento do estágio nos revela uma importante contribuição para a formação docente, uma vez que aproxima os estagiários de duas realidades profissionais, a do professor orientador e a do professor supervisor, possibilitando importantes trocas de experiências e de saberes, principalmente no que se refere ao saber pedagógico e ao saber científico.

Para análise frente aos **especialistas** e os **documentos oficiais**, observamos que o estágio supervisionado desenvolvido nas IES investigadas

atende a legislação vigente mas apresenta algumas inconsistências de acordo com o que indicam os especialistas ao considerar o estágio como campo de conhecimento que revela-se, na maioria das vezes, a uma atividade prática instrumental. Para superar essa tradicional e histórica redução do estágio a essa condição, deve-se repensar o estágio como componente curricular e eixo central nos cursos de formação de professores, considerando os aspectos indispensáveis à construção do profissional docente no que concerne à construção da identidade, dos saberes e das posturas necessárias.

Lima (2006, p. 35) afirma que “o mundo atual requer um novo tipo de profissional, cujos saberes sejam polivalentes e, sobretudo, amplos e sólidos, para corresponder às peculiaridades e ao caráter multifacetado da prática pedagógica”.

Verificamos que parte das atividades pedagógicas descritas pelos estagiários e em menos parte por professores supervisores não estão em consonância com os PPCs e planos de ensino analisados. Assim, sugerimos uma reformulação nas práticas pedagógicas dos envolvidos, priorizando o conhecimento do contexto escolar e aproximando mais o professor orientador da escola.

Fica evidenciada, pela legislação nacional e local, a necessidade do futuro docente entrar em contato com sua realidade profissional, desde o início da formação, possibilitando assim que esse possa conhecer melhor o seu *locus* de atuação, tanto em relação aos aspectos externos que o influenciam: o político, o econômico e o social, quanto aos aspectos internos da escola: funcionamento, organização, processo de ensino-aprendizagem, ente outros.

Verificamos também a necessidade de se estabelecer uma relação de colaboração entre a universidade e a escola citada por alguns estagiários e professores. Assim, acredita-se romper com a ideia de julgar a universidade como único lugar responsável pela formação de professores. No caso dos cursos de formação de professores envolve-se as Instituições Superiores de Ensino, as Escolas de Educação Básica e os estagiários, dividindo assim a responsabilidade pela formação docente, não deixando apenas a instituição superior com o difícil papel de formar os futuros profissionais da educação.

Para muitos licenciandos, os estágios supervisionados ainda representam a introdução ao ambiente escolar e estabelecem um importante papel na edificação identitária do professor. Pois, no momento em que o estagiário tem a oportunidade de realizar uma observação e regência, pode-se dizer que ele está a caminho de tornar-se um profissional reflexivo.

É importante que os diversos sujeitos envolvidos no processo de estágio (professor da disciplina, professor colaborador e aluno estagiário), bem como as instituições (universidade e escola), estejam em sintonia, para que o estágio seja realmente uma parte interessante e necessária para a formação do futuro docente, tornando-o mais apto para a realização do ofício da docência.

Certos das contribuições da pesquisa e também de suas limitações, esperamos ter somado com a produção de conhecimento na área de professores de Ciências Biológicas no que concerne ao Estágio Supervisionado, proporcionando uma maior compreensão do referido componente curricular.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BAIN, K. **Lo que hacen los mejores profesores de universidad**. Ed. Univ. Valencia: Valencia. 2a. ed. 2007. 229 p.

BARZANO, M. A. L. A formação de professores de Biologia nas teses e dissertações. **I Encontro Regional de Ensino de Biologia (EREPIO)**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2001.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP Nº28, de 02 de outubro de 2001. **Nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº1, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº2, de 19 de fevereiro de 2002. **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.**

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CONTRERAS, J. **La investigación em la acción**. In: Cuadernos de pedagogia. Barcelona: n. 224, p. 7-19, 1994.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

CUNHA, M. I. **O Professor Universitário na transição de paradigmas**. 2ª.ed. Araraquara: Junqueira e Marin. 118p. 2005.

FELDKERCHER, N. O estágio curricular supervisionado como componente teórico e prático em cursos de formação inicial de professores. **Revista Espaço Acadêmico**. n. 115, p: 110-116, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à pratica educativa**. SP: Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura.

FURLANI, J. **A Formação do Professor de Biologia no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina: uma contribuição à reflexão**. Dissertação. Florianópolis: Centro de Ciências da Educação – Universidade Federal de Santa Catarina, 1994.

GOEDERT, L.; DELIZOICOV, N.C.; ROSA, V.L. **A formação de professores de Biologia e a prática docente - o ensino de evolução**. IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC. UFSC, 2003.

IFAM. 2018. Disponível em [www.ifam.edu.br](http://www.ifam.edu.br) (acesso em 13/04/2018).

IFAM. **Projeto Pedagógico de Curso - Licenciatura em Ciências Biológicas**. 2019

JACINTO, C. **Síntese das Reflexões**. In: REGATTIERI, M.; CASTRO, J.M (Orgs). Ensino Médio e Educação Profissional: desafios da integração, 2010.

LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. Sujeitos e saberes, movimento de autorreforma da escola. In: Mendes Sobrinho, José Augusto de Carvalho; Carvalho, Marlene Araújo de (Orgs.). **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 31-39.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educação, Curitiba**, v. 8, n. 23, p. 195-205, 2008.

LIMA, M. S. L. O estágio nos cursos de licenciatura e a metáfora da árvore. In: **Pesquiseduca**, Santos, V. 1, nº 1, p. 45–48, jan–jun. 2009.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n.1, p; 117-128, 2006.

ODA, W. Y. O Professor Universitário de conteúdos específicos e o Ensino Superior de Ciências. **Atas do IX Encontro de Investigação na Escola**. Lajeado, Rio Grande do Sul. CD-ROM. 2008.

ODA, W. Y. **A Docência Universitária em Biologia e suas Relações com a Realidade das Metrôpoles Amazônicas**. Florianópolis. 2012. Tese de Doutorado.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** - Vol 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RODRIGUES M. A. Quatro diferentes visões sobre o Estágio Supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**. v. 18, n. 55, p. 1009-1067, 2013.

RODRIGUES, A. M; MATTOS, C. R. The contradictory nature of teacher education in the partnership between university and school. **Problems of education in the 21st century**, Vol 76, Nº 1, 2018.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, v. 14, n. 40, p. 143-155, 2009.



SCHÖN, D. *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: Nóvoa, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 3a. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 79-91.

SILVA, R. M. G., SCHNETZLER, R. P. Constituição de Professores Universitários de disciplinas sobre ensino de química. **Quím. Nova** São Paulo 28(6): 1123-1133. 2005.

SILVA, K. C. M. O. **Estágio supervisionado na formação inicial de professores: o dito e o não dito nos PPC em licenciatura em química**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). Universidade Federal de Goiás, 2016.

SOUZA, L. N. **O estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Goiás – Campus Goiânia**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). Universidade Federal de Goiás, 2013.

SPOSITO, N. E. C. **Estágio supervisionado de Ciências Biológicas: aproximações entre o legal e o real**. 2009. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) - Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru-SP, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

UEA, 2018. Disponível em: [www.uea.edu.br](http://www.uea.edu.br). Acesso em: 18/04/2018.

UEA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura)**. 2013

UFAM, 2012a. <https://ufam.edu.br/historia-da-ugm>. Acesso em: 20/03/2019.

UFAM, 2018. Disponível em: [www.ufam.edu.br](http://www.ufam.edu.br). Acesso em: 19/04/2018.

UFAM. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (noturno)**. 2012

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: Ideias e Práticas**. Lisboa: EDUCA, 1993.

ZEICHNER, K. M. **Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente.** In: Educação e Sociedade, v. 29, n. 103, p.535-554, 2008.

**ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Convidamos o (a) senhor (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado “**O Estágio Supervisionado e a constituição para a docência nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas das instituições públicas de ensino superior de Manaus, Amazonas**” do pesquisador Henrique Rogério Rocha da Cruz.

O pesquisador Henrique Rogério Rocha da Cruz irá realizar por meio de entrevistas um levantamento a respeito do Estágio Supervisionado e a constituição docente que envolve a formação dos estudantes em licenciatura em Ciências Biológicas das Universidades públicas de Manaus – AM. Dessa forma, serão utilizados questionários de entrevistas contendo perguntas abertas e fechadas para verificar a prática dos envolvidos nesse momento da formação docente.

A participação é voluntária e se participar não terá nenhuma despesa ou receberá algo em troca. Conseqüentemente, a vantagem da sua participação é apenas de caráter científico. Mesmo após a sua autorização, o Sr. (a) terá o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem qualquer prejuízo à sua pessoa.

Os resultados serão divulgados, porém sua identidade será mantida em sigilo para sempre. Se você quiser saber mais detalhes e os resultados da pesquisa, pode fazer contato com o pesquisador Henrique Rogério Rocha da Cruz, pelo telefone (92) 996046498 ou na UFAM, Av. General Rodrigo Otávio, 3000. Coroado I. Manaus – AM.

Fui informado sobre o que o pesquisador quer e porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Estou recebendo uma cópia desse documento que é em duas vias, assinada, e que vou guardar.

---

DATA: \_\_\_\_\_

**Assinatura do participante**

---

DATA: \_\_\_\_\_

**Assinatura do pesquisador**

## **ANEXO B – ENTREVISTA DIRIGIDA AO ESTAGIÁRIO (PROFESSOR EM FORMAÇÃO)**

### **Estágio I**

1. Onde cursou o ensino médio?
  - a) Escola pública
  - b) Escola privada
2. Por que você escolheu cursar Ciências Biológicas?
3. Por que você escolheu cursar licenciatura?
4. Você tem/teve alguma experiência docente? Qual?
5. O que você aprendeu na disciplina de Estágio Supervisionado?
6. Cite algumas sugestões para melhoria da disciplina de Estágio Supervisionado I.

### **Estágio IV**

1. Quais as contribuições do Estágio Supervisionado na sua formação docente?
2. Quais as contribuições que você teve do professor supervisor da unidade escolar?
3. Qual foi o papel do professor formador (da escola) para sua futura atuação?
4. Quais as dificuldades no seu estágio de regência? Justifique
5. Qual foi o papel do professor orientador (da universidade) na sua formação? Justifique
6. Cite algumas sugestões para melhoria da disciplina de Estágio Supervisionado IV.

**ANEXO C – QUESTIONÁRIO DESTINADO AO PROFESSOR SUPERVISOR  
(PROFESSOR COLABORADOR)**

**Dados de Identificação**

1. Escola:

2. Sexo:

2. Idade:

3. Área de Formação:

( ) Ciências Biológicas      ( ) Ciências Naturais      ( ) Química

( ) Física      ( ) Matemática

4. Nível de formação

( ) Graduação   ( ) Especialização   ( ) Mestrado   ( ) Doutorado

5. No caso de possuir pós-graduação, especifique o curso:

6. Regime de trabalho

( ) Efetivo   ( ) Integrado   ( ) Contratado

7. Tempo de serviço em anos:

8. Tempo de atuação na escola:

9. Qual sua carga horária nessa Escola?

10. Você trabalha apenas nesta escola ou complementa renda em outras escolas? Se também trabalha em outra escola, favor citar a natureza:

( ) SEDUC   ( ) SEMED   ( ) ESCOLA PARTICULAR

11. Atuando na supervisão de estágio, quais os fatores que contribuem para sua carreira docente?

12. Descreva brevemente suas atividades de supervisão de estágio.

13. Como a universidade deve realizar a supervisão do Estágio?


14. Como a escola deve realizar a supervisão do Estágio?

15. Liste as suas dificuldades na supervisão do Estágio Supervisionado.
16. Destaque alguns pontos positivos de sua atividade de supervisão de estágio na formação docente.
17. Destaque alguns pontos negativos de sua atividade de supervisão de estágio na formação docente.

**ANEXO D - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DA UFAM****- DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** O estágio supervisionado e constituição docente nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas das instituições públicas de ensino superior de Manaus, Amazonas  
**Pesquisador Responsável:** HENRIQUE ROGERIO ROCHA DA CRUZ  
**Área Temática:**  
**Versão:** 2  
**CAAE:** 18995019.2.0000.5020  
**Submetido em:** 24/09/2019  
**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Amazonas  
**Situação da Versão do Projeto:** Aprovado  
**Localização atual da Versão do Projeto:** Pesquisador Responsável  
**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio



Comprovante de Recepção:  PB\_COMPROVANTE\_RECEPCAO\_1400261

**- DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA**

- ↳ Versão Atual Aprovada (PO) - Versão 2
  - ↳ Pendência de Parecer (PO) - Versão 2
    - ↳ Documentos do Projeto
      - ↳ Comprovante de Recepção - Submissã

Tipo de Documento	Situação	Arquivo	Postagem	Ações
-------------------	----------	---------	----------	-------